



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE AGRONOMIA COM ÊNFASE EM AGROECOLOGIA

SAIOMARA ALESSI CASSARO

A ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

CHAPECÓ - SC

2016

SAIOMARA ALESSI CASSARO

A ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Agronomia com ênfase em agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Orientador: Prof. Dr. Valdecir José Zonin.

CHAPECÓ - SC

2016

CASSARO, SAIOMARA ALESSI

A ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE -
SC/ SAIOMARA ALESSI CASSARO. -- 2016.
61 f.

Orientador: VALDECIR JOSE ZONIN.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de AGONOMIA
, Chapecó, SC, 2016.

1. ATIVIDADE LEITEIRA. 2. AGRICULTURA FAMILIAR. 3.
ECONOMIA. I. ZONIN, VALDECIR JOSE, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

SAIOMARA ALESSI CASSARO

A ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Agronomia com ênfase em agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Valdecir José Zonin

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca examinadora em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Valdecir José Zonin – UFFS

Prof. Dr. James Berto

Eduardo von Dentz

AGRADECIMENTOS

À Deus, por proteger os meus caminhos nesta longa caminhada, para a concretização de mais essa etapa na minha vida.

À minha mãe, que é meu porto seguro.

À mim, pois só eu conheço a difícil trajetória que trilhei para conseguir chegar aqui.

Aos amigos e colegas pela convivência nestes seis anos e meio.

Aos professores no geral, pela dedicação e oportunidade de construção de conhecimento.

Ao meu orientador, professor Valdecir José Zonin, pelo apoio e confiança depositado no trabalho.

À UFFS, pela oportunidade de cursar a tão sonhada Agronomia.

E por fim, a todos que contribuíram para a elaboração deste trabalho. Muito Obrigada!

RESUMO

Atualmente a atividade leiteira se destaca no Brasil inteiro, pois o crescimento da produção de leite é acompanhado pelo crescimento do consumo deste mesmo produto, significando uma consolidação da atividade nas propriedades que a praticam. Na região Sul, mais precisamente em Santa Catarina, esta atividade se destaca e é muito importante para a Agricultura Familiar, pois o leite é o segundo produto de maior expressão nas propriedades familiares, e permite também, uma renda familiar mensal. Mas nos últimos 10 anos a atividade passou por algumas regulamentações que provocaram mudanças na atividade, tanto na forma de praticá-la quanto na sanidade do rebanho e higiene durante a ordenha. Desta forma, estudar as contribuições da cadeia produtiva do leite na atividade leiteira do município de União do Oeste – SC e seus potenciais entraves se torna importante, pois a atividade tem destaque nas propriedades do município. Este trabalho utiliza a metodologia de estudo de caso, com entrevistas e aplicação de questionários a produtores de leite, entidades locais e representantes de laticínios da região, pois assim temos um cenário detalhado dos principais atores envolvidos na atividade do leite. Destaca-se assim, a importância de conhecer a Agricultura Familiar e os grupos familiares dos imóveis rurais do município, a mão de obra utilizada e o atual papel das Instruções Normativas na atividade do leite. Com este trabalho foi possível constatar que a atividade leiteira é uma atividade que vem ganhando importância no setor agrícola, mas ao mesmo tempo não é possível de ser praticada por todo produtor que tiver interesse, pois precisa seguir alguns padrões de qualidade. É uma atividade nova enquanto atividade econômica, mas que possui algumas dependências, que podem dificultar um pouco a sua prática, até mesmo excluindo alguns produtores. Mas isso não significa a saída de todos, pois quem a considera importante para a propriedade e para o sustento da família se adequa as mudanças que ocorrem no setor e se mantem vivos na atividade.

Palavras chave: Atividade Leiteira. Agricultura Familiar. Economia.

ABSTRACT

Milk production is nowadays in the whole of Brazil, as the growth of milk production is accompanied by the growth of the consumption of this same product, meaning a consolidation of the activity in the properties that practice it. In the southern region, more precisely in Santa Catarina, this activity stands out and is very important for Family Agriculture, since milk is the second most popular product in family farms, and it also allows a monthly family income. But in the last 10 years the activity has undergone some regulations that caused changes in the activity, both in the way of practicing it and in the sanity of the herd and hygiene during milking. In this way, to study the contributions of the milk production chain in the milk activity of the municipality of União do Oeste - SC and its potential obstacles is important, since the activity is highlighted in the properties of the municipality. This work uses the methodology of case study, with interviews and application of questionnaires to milk producers, local entities and dairy representatives of the region, as we have a detailed scenario of the main actors involved in the milk activity. The importance of knowing the Family Agriculture and family groups of the rural properties of the municipality, the labor used and the current role of the Normative Instructions in the activity of the milk is emphasized. With this work it was possible to verify that the milk activity is an activity that is gaining importance in the agricultural sector, but at the same time it is not possible to be practiced by every producer that has interest, since it must follow some quality standards. It is a new activity as an economic activity, but it has some dependencies, which may hinder its practice a little, even excluding some producers. But this does not mean the exit of all, because who considers it important for the property and for the sustenance of the family is adapted to the changes that occur in the sector and keeps alive in the activity.

Keywords: Milk Activity. Family farming. Economy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.Município de União do Oeste - SC.....	15
Figura 2. Produção média vaca por ano em 2012.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Importância da Participação da Agricultura Familiar na atividade leiteira .	32
Gráfico 2: Composição do grupo familiar das propriedades rurais da amostra do município de União do Oeste - SC.....	34
Gráfico 3: Escolaridade das pessoas dos grupos familiares da amostra do município de União do Oeste - SC.....	35
Gráfico 4: Importância da alta dos preços dos insumos nos últimos 10 anos, em relação ao encarecimento dos custos de produção.....	38
Gráfico 5: Laticínios que compram a produção de leite dos produtores do município de União do Oeste - SC.....	40
Gráfico 6: Importância atribuída à mão de obra na limitação da atividade bovinocultura de leite.....	44
Gráfico 07: Sucessão Familiar nas propriedades produtores de leite do município.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Organização metodológica do trabalho.....	17
Quadro 2: Santa Catarina – Participação da Agricultura Familiar na produção/rebanho – 2006.....	22
Quadro 3: Produtividade (litro/vaca/ano).....	25
Quadro 4: Municípios brasileiros com maior produção anual de leite em 2012.....	26
Quadro 5: Decréscimo na contagem bacteriana total máxima esperado com o PNQL.....	29
Quadro 6: Decréscimo na contagem de células somáticas esperadas pelo PNQL..	29
Quadro 7: Composição mínima do leite cru refrigerado.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.1.1 Objetivos Específicos	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ESTUDO	15
2.2 TIPOLOGIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO	16
2.3 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO E COLETA DE DADOS	16
2.4 AMOSTRAGEM E ANÁLISE DE DADOS	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 AGRICULTURA FAMILIAR	20
3.2 A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO BRASIL E EM SANTA CATARINA.....	22
3.3 A CADEIA DE PRODUÇÃO DE LEITE NA REGIÃO OESTE CATARINENSE E NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE – SC	24
3.4 INSTRUÇÃO NORMATIVA 62	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
4.1 A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE SC	31
4.3 DESCRIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE – SC.....	36
4.4 A MÃO DE OBRA APLICADA NA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC	42
4.5 – A INSTRUÇÃO NORMATIVA 62 (IN 62) E A ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC.....	45
4.6 POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – Questionário aos Produtores	56
APÊNDICE B – Questionário as Instituições.....	60

1 INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite é hoje um setor de relevante importância em nível internacional, nacional e local. O Brasil é o sexto produtor mundial de leite movimentando R\$ 64 bilhões/ano e empregando 4 milhões de pessoas. Por isso, o leite está entre os primeiros produtos de importância na agropecuária brasileira (BANCO DO BRASIL, 2010).

O crescimento da produção leiteira veio acompanhado pelo aumento do consumo de leite e seus derivados, o que promove uma estabilidade no setor (BREITENBACH, 2012). O leite é uma rica fonte de proteínas e outros nutrientes essenciais ao ser humano, por isso os gastos com esse alimento estão crescendo em nível nacional. Segundo Oliveira e Silva (2013, p.10), “ [...] a população brasileira tem gasto em média de 9,4% a 13,3% das despesas familiares com esse produto”.

Em Santa Catarina a produção leiteira representa 7% do valor bruto da produção da agropecuária. Esta atividade concentra-se normalmente em propriedades rurais com áreas de até 50 ha, baseadas na mão de obra familiar. Visto isso, a produção leiteira é uma importante atividade econômica e social, pois garante uma renda regular aos produtores (SANTOS, *et al*, 2006).

A atividade leiteira é um setor que garante acúmulo no patrimônio familiar, pois o trabalho da família na ordenha, os investimentos em novas instalações e na manutenção das mesmas, assim como tratamento e alimentação do rebanho, garante um aporte de capital na propriedade. Mas para que haja um saldo positivo, é necessário analisar vários fatores: qualidade do rebanho, quantidade de animais por área, montante de investimentos, sanidade do plantel, entre outros (OLIVEIRA E SILVA, 2013).

Partindo desse ponto, percebemos a preocupação do Ministério da Agricultura (MAPA) em igualar a qualidade do leite produzido ao longo do território nacional, pois com a criação da instrução normativa (IN) 51 no ano de 2001 (SENAR, 2005) e posteriormente a IN 62 em 2011 (SENAR 2012), temos um padrão mínimo de qualidade para qualquer quantidade de leite produzido. Isso gerou a necessidade de algumas adequações por parte dos agricultores, tanto na parte estrutural, como na parte sanitária e na qualidade do rebanho, pois o pagamento do leite produzido

passou a ser pela qualidade do produto final, não mais somente pela quantidade produzida (SENAR, 2005).

Para alguns agricultores que não conseguiram acompanhar as mudanças necessárias, pois não tinham capital para fazer investimentos, a introdução das INs foi o fim da atividade leiteira em suas propriedades. Além disso, percebe-se que as formas de produção, o capital designado a atividade, a mão de obra para sua efetivação e a dependência de agroindústrias, tornam a atividade um tanto excludente.

A atividade leiteira é importante para a economia, por isso visualizar alguns pontos que ainda estrangulam esta cadeia é viável, principalmente ao nível de produtores rurais. Dessa forma, como elementos norteadores desta pesquisa torna-se relevante perguntar: como os agricultores familiares do município de União do Oeste/SC estão desenvolvendo esta atividade, a partir dos entraves tecnológicos que permeia esta cadeia produtiva? O que mudou após a implantação das diretrizes ligadas à IN 51 e IN 62? Qual é a percepção dos agricultores para o futuro desta atividade?

Para responder a estas questões, considera-se importante estudar e conhecer com profundidade a economia leiteira do município de União do Oeste – SC, que tem como base a agricultura familiar.

1.1 OBJETIVOS

Em função do que foi descrito acima sobre a importância da cadeia produtiva do leite, as questões abaixo destacadas como Objetivo Geral e Objetivos Específicos vêm para responder esse relato.

1.1.1 Objetivo Geral

Estudar as contribuições da cadeia produtiva do leite na atividade leiteira do município de União do Oeste - SC e seus potenciais entraves.

1.1.1.1 Objetivos Específicos

- Caracterizar a importância da agricultura familiar na economia do município;
- Descrever analiticamente a composição do grupo familiar e as caracterizações das propriedades;
- Descrever analiticamente como se desenvolve a cadeia produtiva do leite no município de União do Oeste;
- Verificar o comportamento na disponibilização da mão de obra empregada nesta atividade no município;
- Verificar qual o papel das instruções normativas, principalmente a que está em vigor atualmente (IN 62), sobre a atividade leiteira;
- Estudar potencialidades e desafios nesta cadeia produtiva no município a ser estudado.

1.2 JUSTIFICATIVA

A bovinocultura leiteira é atualmente uma das atividades mais importante para grande parte das propriedades rurais brasileiras, principalmente para a Agricultura Familiar, pois garante uma renda regular, assim como tende a manter mais pessoas no campo, podendo ser uma boa opção para a sucessão familiar. Ou seja, do ponto de vista social garante a dignidade das pessoas quando melhora o poder aquisitivo, pois ter uma renda mensal, significa ter dinheiro disponível para as compras alimentícias e higiênicas do mês, assim como, roupas, calçados para todos os membros da família no momento que acharem necessário, além de medicamentos e outras necessidades que surgirem para a família.

O município de União do Oeste tem sua economia baseada na agropecuária, sendo a bovinocultura de leite uma atividade que se destaca. Neste sentido, conhecer como se desenvolve a atividade leiteira no município em questão pode significar a promoção de programas ou projetos voltados aos produtores, para melhorar a atividade, assim como melhorar as perspectivas do setor.

Do ponto de vista social, a atividade leiteira garante a permanência de muitas famílias no meio rural, pois de mera atividade de subsistência do passado, passou a ser considerada uma atividade econômica. Neste sentido, propriedades com pouca

área agricultável para grãos, passaram a praticar a atividade leiteira como principal fonte de renda, o que significou ganhos reais e a permanência da família no campo.

Dessa forma, conhecer como a atividade se desenvolve no município, pode significar a possibilidade de desenvolver políticas públicas para os agricultores, assim como permitir que a atividade cresça e melhore ao longo do tempo, tornando o município um importante produtor de leite.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que o presente trabalho pudesse ser desenvolvido, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos, considerando local de estudo, tipologia do estudo, forma de coleta dos dados e análise dos dados.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ESTUDO

O trabalho foi realizado no município de União Do oeste - SC , localizado no Oeste do estado de Santa Catarina, à uma altitude de 462m, possuindo uma área de 93.058 km² e segundo o censo 2010 do IBGE, possui 2.910 habitantes, sendo 1.803 pessoas vivendo na área rural e 1.107 pessoas na área urbana. A economia do município é baseada na agropecuária e uma das principais atividades desenvolvidas é a bovinocultura de leite. Em 2015, segundo IBGE Cidades, havia 5.300 vacas ordenhadas no município que produziram mais de 9 milhões de litros de leite no ano (IBGE, 2010).

As propriedades que praticam a bovinocultura de leite no município são todas propriedades pertencentes a Agricultura Familiar, pois todas estão dentro das normas exigidas pela lei que caracteriza a Agricultura Familiar. Ou seja, possuem área de até quatro módulos fiscais e a mão de obra é basicamente familiar.

Figura 1: Município de União do Oeste - SC



Fonte: Prefeitura municipal de União do Oeste, 2015.

2.2 TIPOLOGIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO

O trabalho foi desenvolvido por meio de estudo de caso sobre a economia leiteira do município de União do Oeste, no qual todas as atividades desenvolvidas foram voltadas a alcançar os objetivos específicos apontados.

Neste sentido, o estudo de caso permite uma investigação que preserva as características holísticas dos eventos da vida real, além de que, como estratégia de pesquisa, permite lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados (Yin, 2001).

Segundo Yin (2005), o método do estudo de caso pode ser desenvolvido a partir das finalidades de uma pesquisa, a saber: i) pesquisas exploratórias; ii) pesquisas descritivas; e iii) pesquisas explicativas ou explanatórias.

Neste estudo de caso será feita uma pesquisa exploratória que segundo Zonin (2008 *apud* Santos 2001), possibilitam entender os processos e as variáveis que conformam o fenômeno a ser estudado. Podem ser orientadas por pesquisas que envolvem, simultaneamente, vertentes teóricas e empíricas. De forma geral, este tipo de pesquisa sugere a necessidade de avançar em direção à construção teórica de fenômenos, envolvendo tanto esquemas como modelos conceituais (ZONIN, 2008).

Nesta pesquisa, para obter os dados necessários, utilizamos uma pesquisa bibliográfica e realizamos um estudo de caso com os agricultores familiares do município de União do Oeste. Os dados obtidos com os agricultores se deram mediante aplicação de questionários na forma de entrevista semiestruturada, composto por respostas abertas e fechadas.

2.3 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO E COLETA DE DADOS

Visando alcançar os objetivos gerais e específicos, o quadro 1 apresenta sistematicamente, quais serão os atores que participarão no processo de levantamento de dados e como tais dados serão levantados (referências), para atender a cada objetivo específico do trabalho, atendendo conseqüentemente, o objetivo geral do mesmo.

Quadro 1: Organização metodológica do trabalho

Objetivos	Como responder ?	Referências
1) Caracterizar a importância da agricultura familiar na economia do município;	-Pesquisa bibliográfica; -Entrevista com entidades do município;	Artigos, sites, dissertações, MAPA, Livros, IBGE, Epagri, Cooperalfa, agropecuárias;
2) Descrever analiticamente a composição do grupo familiar e a caracterização das propriedades;	- Entrevistas e aplicações de questionários;	Agricultores familiares.
3) Descrever analiticamente como se desenvolve a cadeia produtiva do leite no município de União do Oeste;	- Entrevistas e aplicações de questionários;	-Agricultores familiares. -Bibliografias levantadas
4) Verificar o comportamento na disponibilização da mão de obra empregada nesta atividade no município;	-Pesquisa bibliográfica; -Entrevista com entidades do município; -Aplicações de questionários;	- MAPA, IBGE, Epagri; - Agricultores familiares; -Laticínios integrados.
5) Verificar qual o papel das instruções normativas, principalmente a que esta em vigor atualmente (IN 62), sobre a atividade leiteira;	Pesquisa bibliográfica; -Entrevista com entidades do município;	-MAPA, IBGE, Epagri; - Agricultores familiares; -Laticínios integrados.
6) Estudar potencialidades e desafios nesta cadeia produtiva no município a ser estudado.	Pesquisa bibliográfica; -Entrevista com entidades do município;	-MAPA, IBGE, Epagri; - Agricultores familiares; -Laticínios integradores; Bibliografias levantadas.

Partindo dos encaminhamentos citados acima, Yin (2005) apud (MAFFEZZOLLI; BOEHS, 2008 p.101), sugere também analisar documentos e

registros de arquivos, assim como observações de participantes e artefatos físicos, para qualificar ainda mais o trabalho.

2.4 AMOSTRAGEM E ANÁLISE DE DADOS

O trabalho realizado é baseado em estudos bibliográficos, entrevista com aplicação de questionários a agricultores, entidades locais e laticínios integrados.

O município é composto por uma sede, que representa o perímetro urbano e por 13 comunidades interioranas. As comunidades que compõe o perímetro rural são: Linha Santo Antônio do Meio, Linha Santa Terezinha, Linha Adolfo Konder, Linha Bonita, Linha Progresso, Linha Gruta, Linha São Luiz, Linha Alto São Luiz, Linha Alto Santa Terezinha, Linha Parafusinho, Linha Barra Da Europa, Linha Ilha Vermelha e Linha Cabeceira Da Barra da Europa.

A atividade leiteira pode ser encontrada em todas as comunidades do município. Atualmente, com a saída de muitas pessoas do campo, existem comunidades que restam um ou dois praticantes da atividade, como é o caso da Linha Gruta e da Linha Ilha Vermelha. Isso porque, desde que foram criadas essas comunidades não possuíam muitos moradores, e com a saída dos que ali residiam para cidades vizinhas maiores, hoje restam poucas famílias e, conseqüentemente, poucos que desenvolvem a atividade leiteira.

A partir do quadro 1, estima-se estruturar a aplicação de questionários da seguinte forma: i) para entidades: serão entrevistadas quatro organizações: Epagri, Cooperalfa, Consulvet Agropecuária e Sindicato dos Trabalhadores Rurais; ii) para agricultores familiares: serão entrevistados um conjunto de 36 agricultores, representando um total de 3 agricultores por comunidade, os quais serão sorteados aleatoriamente sem direcionamento, a partir da lista de agricultores fornecido pela prefeitura do município; iii) para laticínios: serão entrevistados aqueles em que os agricultores possuem o sistema de integração, Tirol, Aurora.

Os nomes dos líderes das organizações e agricultores não serão divulgados na pesquisa para fins de respeitar o direito de sigilo da identidade de pessoas que participem em pesquisas participativas.

Segundo Yin (2001), as entrevistas são as principais fontes de informações para um estudo de caso e que podem assumir várias formas: i) forma espontânea: que permite que você tanto indague respondentes-chave sobre os fatos, quanto

peça a opinião deles sobre determinado assunto; ii) entrevista focal: são entrevistas com caráter informal, mas que seguiram um conjunto de perguntas que se originaram de um protocolo; e iii) levantamento formal: entrevista com questões mais estruturadas.

O estudo será composto por perguntas abertas e estruturadas, dependendo do nível de questionamento se passível de mensuração ou não. As perguntas abertas são para obter fatos, opiniões e as perguntas estruturadas são sempre pré-formuladas e com respostas fechadas. As perguntas abertas serão analisadas sistematicamente a partir de uma análise qualitativa, já as perguntas estruturadas serão analisadas estatisticamente, a partir de aferições quantitativas (YIN, 2005).

Quando utilizamos pesquisa qualitativa e quantitativa em conjunto podemos obter uma melhor segurança e confiabilidade dos dados levantados e analisados. Por isso, Yin (2005) descreve que as informações a respeito do problema são elaboradas com perguntas abertas ou fechadas, claras e objetivas, podendo assim gerar análises confiáveis e estatísticas.

A partir das informações e dados obtidos, os mesmos serão sistematizados e analisados no capítulo 4 do trabalho, a fim de levantarmos informações importantes sobre esta atividade agrícola desenvolvida no município.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A tipologia Agricultura Familiar tanto como classe trabalhista ou como setor de produção é algo recente, pois até 1970 os que praticavam a “pequena produção” ou a “produção de subsistência” eram chamados de camponeses (MELLO, 2012). Mas, a partir de estudos realizados pós 1970, constatou-se que esses “pequenos agricultores” eram tomadores de crédito nas redes bancárias, praticavam inovação tecnológicas e não produzem somente para o mercado interno ou como agricultores de subsistência, (ABRAMOVAY, 1997). Isso os torna uma classe de suma importância para o setor agrícola, pois englobam um grande número de pessoas, além de que é o grupo que mais diversifica sua produção, pois praticam o policultivo em suas propriedades.

Para Abramovay (1997), o Brasil demorou muito para perceber que os demais países capitalistas tiveram a base social do desenvolvimento agrícola baseados na unidade familiar de produção, o que permitiu um desenvolvimento mais articulado e menos excludente do meio rural. No Brasil não se reorganizou as posses das terras, não ocorreu uma distribuição igualitária para a população rural, gerando dessa forma, os grandes latifúndios que temos hoje.

Mesmo dentro desse contexto não muito favorável de distribuição das terras brasileiras, o Brasil apresenta, segundo o Censo Agropecuário de 2006, 4.367.902 estabelecimentos de Agricultura Familiar, representando 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. Mas isso representa somente 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos, o que demonstra a concentração agrária. . O Censo Agropecuário 2006 afirma também que, existem 12,3 milhões de pessoas vinculadas à Agricultura Familiar (74,4% do pessoal ocupado), sendo que 90% destes tem laços de parentesco com o produtor e 81% deles residem no próprio estabelecimento.

Falando mais especificamente da região Sul do Brasil, temos 19,2% do total dos estabelecimentos familiares brasileiros (849.997) e 16,3% do total da área desses estabelecimentos. Isso coloca a região Sul em segundo lugar na quantidade de propriedades familiares.

Atualmente a Lei que rege a Agricultura Familiar é a Lei nº 11.326 de 24 julho de 2006, que enuncia o seguinte:

[...]a área não pode ser maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; deve utilizar predominantemente mão de obra da própria da família nas atividades econômicas do seu estabelecimento; tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento; e dirija seu estabelecimento com sua família (Lei nº 11.326, 2006).

Dentro desse parâmetro, em 2009 o IBGE lançou uma nota técnica para adequar as propriedades rurais dentro dos termos da Lei da Agricultura Familiar, pois até meados de 2006 não eram esses os padrões totalmente adotados (MATEI, 2011).

Em 2006, Santa Catarina tinha o maior número de agricultores familiares em relação as demais unidades da federação. Segundo Matei (2011, p.4), “do total de estabelecimentos existentes no ano do censo de 2006 (193.663), mais de 168 mil foram classificados como estabelecimentos com predomínio total da Agricultura Familiar, atingindo 87% do total”. Já sobre a área ocupada, esses agricultores respondem há, somente, 40% da área total (MATEI, 2011).

Segundo Matei (2011), na Agricultura Familiar de Santa Catarina o número de ocupados em dezembro de 2006 era de 468.892 pessoas, sendo 82% das pessoas economicamente ativa no meio rural e destes 59% é representado por homens e o restante por mulheres, predominando a masculinização do campo.

Perante as informações citadas percebemos a importância da Agricultura Familiar, assim como de sua contribuição no emprego da mão de obra.

Analisando o quadro 2, podemos constatar em números a participação da Agricultura Familiar na atividade agrícola, permitindo destacar a importância tanto da Agricultura Familiar, quanto de alguns produtos para o estado de Santa Catarina.

Quadro 2: Santa Catarina – Participação da Agricultura Familiar na produção/rebanho - 2006

PRODUTOS	TOTAL DE SANTA CATARINA		(%) AGRICULTURA FAMILIAR	
	Mil estab.	Produção ou rebanho	Nºde estab.	Produção ou rebanho
Mandioca ¹	30,3	597,0	91	93
Leite ³	89,0	1.394,1	90	87
Milho ¹	105,6	4.110,2	90	77
Feijão ¹	43,1	185,2	90	73
Frango ²	111,4	216,4	90	68
Suínos ²	82,3	6,6	90	67
Bovino ²	147,3	3,1	88	65
Arroz ¹	8,0	846,4	87	64
Soja ¹	9,9	714,1	75	30
Trigo ¹	1,4	97,7	66	17

¹ Mil toneladas; ² Milhões de cabeça; ³ Bilhão de litros

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário – 2006. Adaptado pela autora.

Em Santa Catarina, quase que a totalidade das propriedades agropecuárias são agricultores familiares que estão à frente das mesmas e desenvolvem uma agricultura bastante dinâmica, desde variados tipos vegetais como, mandioca, milho, arroz, feijão, e animais como, bovinos, suínos e aves, assim como responde por 87% da produção de leite (MATEI, 2011).

3.2 A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

A atividade leiteira no Brasil é um setor da economia agrícola importante e que cresce a cada dia, graças ao aumento do consumo do leite. Isso demonstra a importância social e econômica deste produto no meio rural, pois permite uma heterogeneidade na forma de produção, assim como no potencial produtivo, além de possibilitar a conquista de novos mercados (SOUZA, 2007).

Produzir leite é uma realidade de muitas famílias rurais brasileiras, primeiramente é para o consumo familiar e se tiver excedente acaba sendo vendido. Isso permite uma renda mensal, fazendo com que o produtor veja na atividade uma possibilidade de melhorar suas condições financeiras, fazendo-o permanecer na atividade melhorando-a sempre mais.

Mas, segundo Oliveira e Silva (2012), as políticas públicas para este setor mudam constantemente, o que vem gerando alguns percalços para o produtor. Uma das mais importantes transformações foi a implantação da Instrução Normativa nº 51

(IN 51), de 18/09/2002 e posteriormente a IN 62 de 29 de dezembro de 2011. A IN 51 e IN 62 estão inseridas no contexto das políticas públicas de regulação da produção e circulação de produtos agropecuários no Brasil. Nesse sentido a IN 51 e IN 62 se enquadram como políticas públicas regulatórias, envolvendo burocracia e grupos de interesse, na medida em que ela se configura como uma intervenção formal, ancorada no poder de coerção do Estado, em um ambiente institucional específico.

Dessa forma, a manutenção de produtores que não se adaptem ao longo do tempo nas regulamentações, pode se tornar inviável. Como consequência tendem a abandonar a atividade, pois não conseguem acompanhar as mudanças que o setor exige, visto que, a qualidade de produção e do produto são hoje, pontos fundamentais para a atividade

A atividade leiteira, ao longo destes últimos anos, vem firmando-se como uma atividade de grande importância social e econômica para Santa Catarina (SANTOS et al, 2006). Essa atividade representa um segmento estratégico para muitos agricultores familiares da maioria dos municípios do estado, visto que, a maioria possui propriedades pequenas e mão de obra basicamente familiar.

Segundo Santos (2006), a região Oeste de Santa Catarina continua tendo as taxas de crescimento de produção mais significativas desta atividade, fazendo com que cresça a cada ano a sua participação em relação à participação total do estado.

A produção de leite é uma atividade que tanto pode ser desenvolvida de modo confinado com alimentação a base de concentrados quanto à base de pasto, no qual o próprio animal busca seu alimento. Visto o tamanho de nossas propriedades e o tipo de mão de obra aplicada, o que mais se sustenta são as produções à base de pasto (DARTORA, 2002).

Ainda segundo Machado (1997) *apud* (DARTORA, 2002) ,

A atividade leiteira à base de pasto é reconhecida internacionalmente como a forma mais econômica, mais saudável, menos impactante ambientalmente, que melhor contempla o bem-estar animal e que traz maior grau de satisfação ao produtor, (MACHADO, 1997) *apud* (DARTORA, 2002, p.68).

Segundo Dartora (2002), a qualidade da forragem interfere muito na produção de leite, por isso uma pastagem de boa qualidade sempre é importante quando se procura um ótimo rendimento do plantel. Além disso, o tipo de animal utilizado para

a atividade também varia dependendo do modo de produção, por isso, é sempre bom trabalhar com animais adaptados à região.

Segundo Favareto (2006) *apud* Oliveira e Silva (2012), vale destacar que embora o Oeste catarinense não apresente características morfológicas tão promissoras relacionadas aos recursos naturais, seu território tem uma concentração de grandes empresas agroindustriais convivendo com uma estrutura social baseada num expressivo segmento de agricultores familiares.

3.3 A CADEIA DE PRODUÇÃO DE LEITE NA REGIÃO OESTE CATARINENSE E NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE – SC

Desde meados dos anos 90, a atividade leiteira tem se tornado uma importante atividade da Agricultura Familiar do Sul do Brasil. Na região Oeste de Santa Catarina a atividade já era praticada desde a colonização, mas apenas para subsistência. Foi a partir dos anos 80, por novas exigências na suinocultura, que muitos não conseguiram se adequar e migraram para esta atividade, haja vista que a prática já possuíam, bastava somente aumentar o plantel e a produção, pois na época não eram necessários muitos investimentos (MELLO, TESTA, SILVESTRO, 2012).

Os agricultores perceberam na atividade uma “[...] alta absorção da mão de obra familiar, agregação de valor na propriedade, descentralização das unidades industriais, possibilidade de usos das terras menos acessíveis”, além de representar uma “renda mensal” (MELLO & SCHIMDT, 2003, p.6).

Segundo (Mello, Testa e Silvestro, 2009) *apud* Konrad e Silva (2012, p.02) “a produção de leite se transformou e se consolidou como atividade estratégica para agricultura familiar e para o desenvolvimento local/regional”. Atualmente a dinâmica da economia leiteira do oeste catarinense, assim como de todo território nacional, vem sendo orientada, não só pela agricultura familiar, mas também pelos laticínios, cooperativas e Estado, principalmente após as Instruções Normativas 51 e 62. Ambas introduziram transformações técnicas no sistema de produção, no melhoramento das pastagens e do rebanho e uso da ordenhadeira mecânica. Aliado a isso, foram criadas algumas políticas públicas municipais de apoio a atividade como serviços de inseminação e repasse de sementes de pastagens (KONRAD & SILVA, 2012).

Segundo Fischer et al (2011), atualmente Santa Catarina ocupa o 5º lugar em produção de leite no Brasil, sendo o oeste catarinense responsável por 72,4% da produção total do estado. Neste sentido o quadro 3 mostra um aumento da produtividade de leite na região oeste catarinense, sendo este maior que a produtividade do Brasil e do próprio estado de Santa Catarina.

Quadro 3: Produtividade (litro/vaca/ano)

DESCRIÇÃO	ANOS		EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE
	2000	2008	
Brasil	1.105	1.277	15,53%
Santa Catarina	1.740	2.362	35,78%
Oeste Catarinense	1.866	2.822	51,22%
São Miguel do Oeste	1.842	2.550	38,43%
Chapecó	1.729	3.064	77,18%
Xanxerê	1.941	3.565	83,68%
Joaçaba	2.147	2.643	23,12%
Concórdia	1.882	2.346	24,66%

Fonte: FISCHER, 2011. Adaptado pela autora.

Além disso, o quadro 4 mostra que a maioria dos municípios brasileiros com a maior densidade produtiva no ano de 2012 se encontram na região Sul do país, tendo a região Oeste de Santa Catarina representada por vários municípios.

Quadro 4: Municípios brasileiros com maior densidade produtiva anual de leite em 2012.

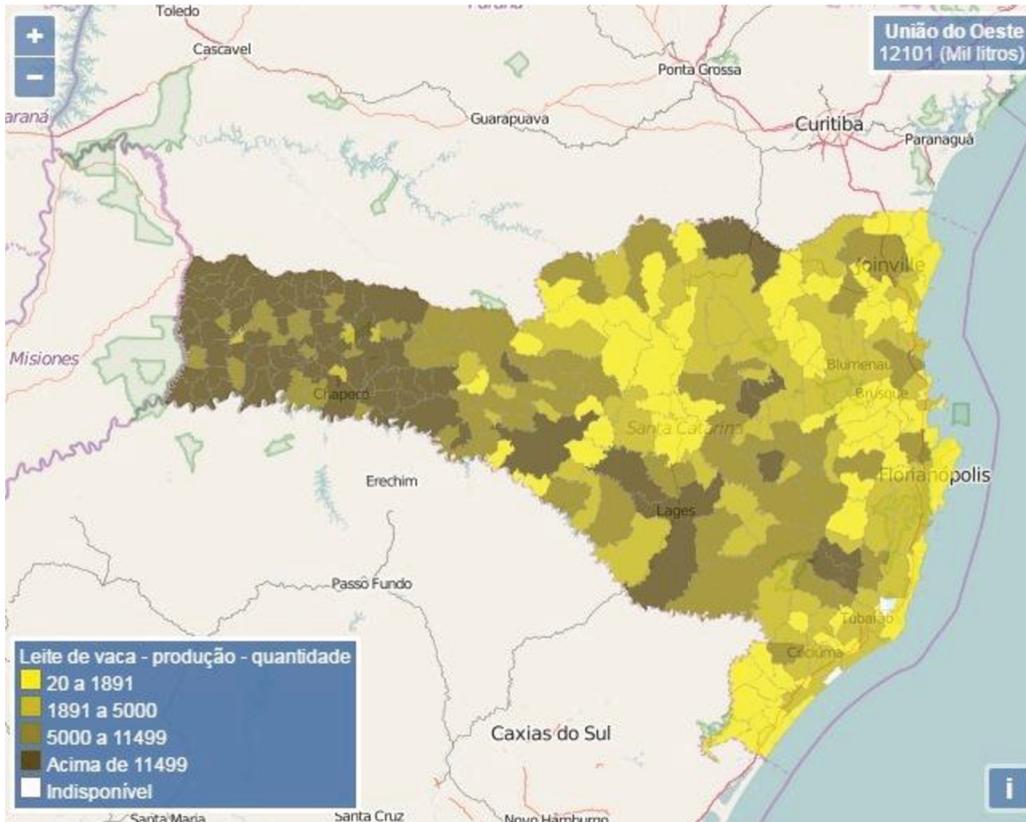
Município	Produção de leite		
	Mil litros /ano	Litros vaca/ano	Litros/km ² /ano
Westefalia - RS	16.996	4.721	266.805
Coronel Freitas - Sc	59.400	3.960	253.676
São João do Oeste - SC	40.440	3.370	247.113
Casca – RS	65.200	5.400	239.935
Anchieta - SC	54.000	3.000	236.241
Cunhataí - SC	12.300	2.847	225.643
Boa Vista do Buricá - RS	23.536	5.105	216.459
Estrela - RS	37.950	4.929	206.051
Palmitos - SC	70.600	2.521	201.317
São Carlos - SC	32.000	2.735	201.273
Carambeí - PR	129.600	5.891	199.483
Nova Erechim - SC	12.831	3.554	199.239
Teutônia - RS	35.550	4.444	198.415
Tunápolis - SC	25.200	3.150	189.603
Guarujá do Sul - SC	18.630	2.700	185.281
TOTAL/MÉDIA	634.233	3.889	217.769

Fonte: IBGE PPM 2013 *apud* ZOCCAL 2014. Adaptado pela autora.

Dessa forma, percebemos a importância da atividade leiteira para a região Oeste de Santa Catarina, pois mais de 50% dos municípios citados estão localizados nesta região com produções bem significativas para a atividade em questão, destacando o estado com um produtor de potencial.

Ao analisarmos a figura 2, percebemos que a produtividade do município de União do Oeste em 2012 foi de 12.101 milhões de litros de leite, sendo esta muito próxima da produtividade do município Nova Erechim – SC que é de 12.831 milhões de litros, demonstrando que a produtividade de União do Oeste está se tornando representativa.

Figura 2. Produtividade média total/ano em 2012.



Fonte: IBGE Cidades, 2012.

Se analisarmos com mais ênfase a figura 2, percebemos que a maior parte da região Oeste catarinense se destaca por produções acima de 11.499 milhões de litros ano, o que representa uma alta produtividade tanto em relação as demais regiões do estado, quanto em nível nacional.

Sendo assim, temos uma atividade com crescente importância para o Oeste catarinense, assim como para o município em questão. Pois é um mercado novo para o Brasil e que temos a tendência de deixarmos de ser importadores, para nos tornarmos exportadores, se a atividade continuar no crescente que vem apresentando atualmente.

Esse crescente aumento da produtividade dos animais se deu principalmente pelo trabalho realizado pela Embrapa e pela Epagri na melhora da genética produtiva dos animais. Ambas buscaram melhorar a qualidade dos rebanhos para auxiliar os produtores na sua atividade leiteira.

Para Milton Santos (2010),

Os últimos séculos marcam, para a atividade agrícola, [...] uma considerável mudança de qualidade, chegando-se, recentemente, à constituição de um meio geográfico a que podemos chamar de meio técnico-científico-informacional, característico não apenas da vida urbana mas também do mundo rural, [...]. É desse modo que se instala uma agricultura propriamente científica, responsável por mudanças profundas quanto à produção agrícola e quanto à vida de relações (SANTOS, 2010, p.88).

3.4 INSTRUÇÃO NORMATIVA 62

Atualmente a produção de alimentos deve atender a alguns padrões de qualidade, para melhorar o produto oferecido. Com o leite não é diferente, por isso o Ministério da Agricultura publicou em 2002 a Instrução Normativa (IN) 51 e em 2011 a IN 62, ambas para melhorar a qualidade do produto que regulamenta a produção, identidade, qualidade, coleta e transporte do leite tipo A, leite cru refrigerado e leite pasteurizado. Por isso, produzir leite hoje em dia, demanda vários cuidados com a higiene do local e dos animais, assim como sanidade do plantel (SENAR, 2012). As instruções foram criadas para melhorar a qualidade do produto e para que se realize o pagamento do mesmo, perante esses padrões de qualidade.

A IN 62 determina a Contagem Bacteriana Total (CBT), que indica a contaminação no leite expressa em Unidade Formadora de Colônia por mililitro, além da Contagem de Células Somáticas (CCS), que indica mastite subclínica.

Para ambas as determinações, a IN 62 deu prazos aos agricultores para que realizem as adaptações necessárias. Dependendo da região do Brasil houve variações nos prazos estabelecidos, isso porque, existem diferenças regionais nas formas de produção ao longo do território nacional.

Os quadros 5 e 6 descrevem estes parâmetros que devem ser seguidos a partir das datas pré-estabelecidas.

Quadro 5: Decréscimo na contagem bacteriana total máxima esperado com o PNQL

Contagem bacteriana	Vigências
600.000 UFC/ml	A partir de 01/01/2012 a 30/06/2014 – Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A partir de 01/01/2013 a 30/06/2015 – Regiões Norte e Nordeste.
300.000 UFC/ml	A partir de 01/07/2014 a 30/06/2016 – Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A partir de 01/07/2015 a 30/06/2017 – Regiões Norte e Nordeste.
100.000 UFC/ml	A partir de 01/07/ 2016 – Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A partir de 01/07/2017– Regiões Norte e Nordeste.

Fonte: SENAR (2012). Adaptado pela autora.

O quadro 5 nos permite dizer que a diminuição da contagem bacteriana vem se dando desde 2012, com diminuições graduais. Mas será a partir do ano de 2017 que todo o Brasil terá um único padrão de qualidade, o que significará uma padronização da produção.

Em relação ao quadro 6 que ressalta os padrões de células somáticas permitidas no leite, também temos o ano de 2017 como limite para diminuição, mas que também sofreu reduções ao longo dos últimos seis anos. Foi um tempo de adaptações e mudanças para muitos agricultores, mas que proporcionam uma melhora na qualidade do produto final.

Quadro 6: Decréscimo na contagem de células somáticas esperadas pelo PNQL

Contagem de células somáticas	Vigências
600.000 células/ml	A partir de 01/01/2012 a 30/06/2014 – Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A partir de 01/01/2013 a 30/06/2015 – Regiões Norte e Nordeste.
500.000 células/ml	A partir de 01/07/2014 a 30/06/2016 – Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A partir de 01/07/2015 a 30/06/2017 – Regiões Norte e Nordeste.
400.000 células/ml	A partir de 01/07/ 2016 – Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A partir de 01/07/2017– Regiões Norte e Nordeste.

Fonte: SENAR (2012). Adaptado pela autora.

A qualidade do leite é dependente tanto da CBT quanto da CSS, mas não somente disso. Por isso, o quadro 7 apresenta outros padrões importantes que serão utilizados pela indústria para realizar o pagamento perante a qualidade.

Quadro 7: Composição mínima do leite cru refrigerado

GORDURA (%)	PROTEÍNA (%)	SÓLIDOS NÃO GORDUROSOS (%)
3,0	2,9	8,4

Fonte: SENAR (2012). Adaptada pela autora.

A qualidade do leite é muito importante para a diversificação dos produtos que serão fabricados pela indústria de derivados de leite, pois dependendo dos índices que este produto apresenta o destino é diferente. A industrialização do leite é dependente daquilo que o leite possui, dessa forma quanto melhor ele for, melhores serão os seus derivados.

Enfim, a IN 62 apresenta diretrizes de como desenvolver uma atividade com bom desempenho higiênico e sanitário, obtendo como resultado um produto de melhor qualidade para o posterior processamento na indústria ou para o consumo in natura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste texto será apresentado e discutido os dados obtidos com a pesquisa realizada a campo. Assim, as atividades desenvolvidas foram no intuito de investigar quais são as contribuições da cadeia produtiva do leite na atividade leiteira do município de União do Oeste - SC e seus potenciais entraves. Desta forma, na sequência serão tratados os seguintes temas: descrição do grupo familiar e dos imóveis rurais do município; a importância da agricultura familiar na economia do município; a estruturação e o funcionamento da cadeia produtiva do leite no município; a mão de obra aplicada nas propriedades rurais para realizar a atividade leiteira; o papel da IN 62 na atividade leiteira do município e; apontamentos sobre potencialidades e desafios dentro da atividade leiteira no município de União do Oeste - SC.

4.1 A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

No município de União do Oeste, segundo a secretaria de agricultura do município, a totalidade do leite produzido provém exclusivamente da Agricultura Familiar, pois todas as propriedades produtoras de leite se enquadram na declaração de aptidão ao PRONAF – DAP (caracterização legal, para a Agricultura Familiar), atendendo desta forma, os requisitos da lei da Agricultura Familiar. Além dessa atividade, muitas propriedades familiares trabalham com a produção de grãos, com a integração de suínos e aves, assim como, alimentos de subsistência e alguns outros de menor expressão.

Sob esta perspectiva e objetivando-se investigar a percepção dos agricultores quanto à importância da Agricultura Familiar no município, constatamos que 80% dos entrevistados possuem a notoriedade da importância da Agricultura Familiar como base principal na formação da renda do município. Segundo eles, a Agricultura Familiar desenvolve vários tipos de atividades, o que permite a manutenção da propriedade e da família com dignidade, além de proporcionar a atuação na economia local.

Aliado a isso, as instituições entrevistadas expressaram a importância da agricultura familiar, não só para o município de União do Oeste, assim como para toda a região oeste de Santa Catarina. Uma das organizações entrevistadas afirma

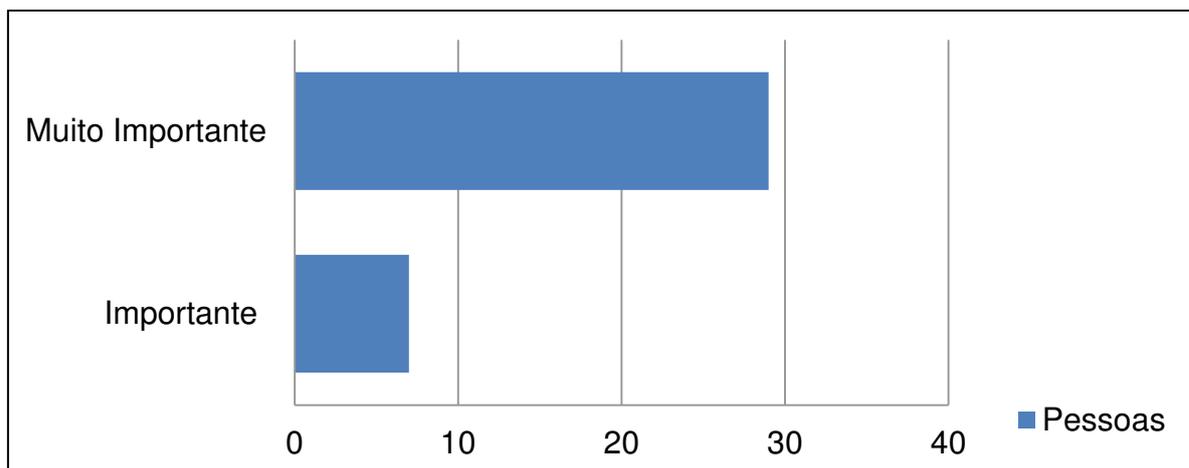
que “não somente neste município, mas em toda área de atuação da Aurora a Agricultura Familiar representa mais de 90% do leite captado, tanto é que a Aurora é considerada uma cooperativa da Agricultura Familiar” (representante da Aurora Alimentos em entrevista). Outra instituição coloca ainda que:

“A Agricultura Familiar é que representa o município e também o que o mantém e o que o desenvolve. Sendo assim, considera-se um modelo de desenvolvimento que permite que todos possam fazer sua parte para o crescimento da sociedade como um todo” (Trecho da entrevista, Laticínios Tirol, jan. 2016).

Diante das citações expostas acima, pode-se destacar a importância da Agricultura Familiar para o município em questão, assim como para a região, haja vista sua importância na economia local e sua importância para as famílias.

Dentro desse mesmo contexto da importância da Agricultura, quando perguntado aos produtores de que forma caracterizam a participação econômica da Agricultura Familiar especificamente na cadeia produtiva do leite, a maioria deles, ou seja, 75% responderam que é muito importante e os demais 25% a descreveram como importante, como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1: Importância da participação da Agricultura Familiar na atividade leiteira



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Neste sentido, vale destacar que para os agricultores familiares a atividade leiteira é significativa tanto para a Agricultura Familiar, quanto para os membros familiares. Segundo eles a atividade proporciona uma renda mensal que garante o

custeio dos seus gastos mensais, além de permitir planejamento doméstico a curto prazo, o que as demais atividades agrícolas não permitem.

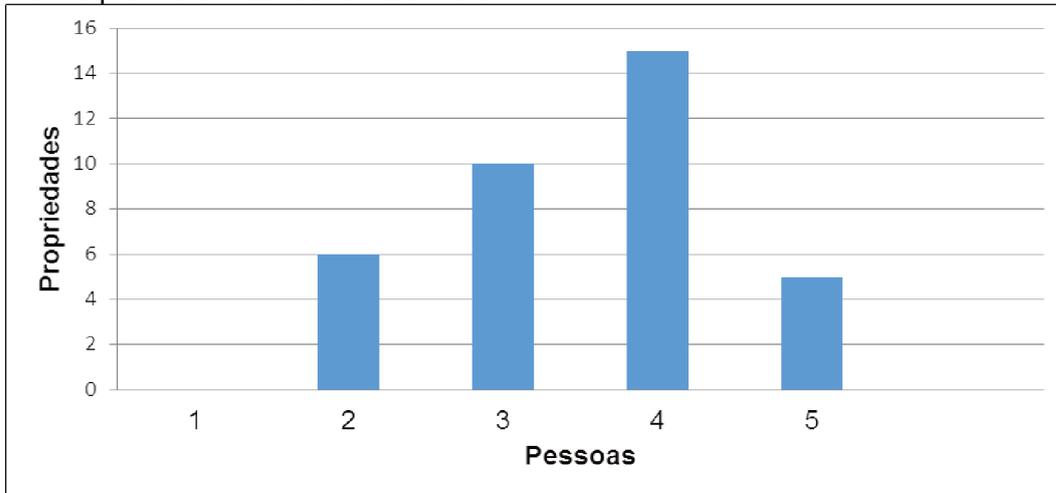
4.2 DESCRIÇÃO DO GRUPO FAMILIAR E DAS PROPIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE – SC

Num primeiro momento, pode-se considerar que o município de União do Oeste é relativamente pequeno em termos populacionais, possuindo 2.910 habitantes segundo o Censo 2010 (IBGE). Deste universo, 1.803 habitantes residem no meio rural, mais precisamente 62% da população. A população masculina total é composta por 1.475 homens destes, 928 homens residem no meio rural, ou seja, 63% e a população feminina total é composta por 1.435 mulheres, destas 875 residem no meio rural, 61% do total. Desta forma pode-se considerar que ocorre relativa igualdade de gênero.

Outra característica evidenciada relaciona-se ao envelhecimento populacional do município como um todo, pois município apresenta um número significativo de aposentados e poucos jovens, que são primordiais na sucessão familiar no campo. Segundo o Censo do IBGE (2010), existem 239 mulheres e 208 homens com idade acima de 60 anos residindo no município, totalizando 15% da população. A maioria deles residindo no centro urbano, pois ao se aposentarem mudam-se para a “cidade” para, como eles dizem “aproveitar a aposentadoria”, restando poucos idosos no meio rural.

Ao constatarmos a não permanência dos idosos no meio rural, mas procurando saber como são formados os grupos familiares rurais pesquisados, encontramos grupos compostos normalmente por pai, mãe, número reduzido e filhos e poucos idosos. Isso fica evidente quando analisamos o gráfico 2.

Gráfico 2: Composição do grupo familiar das propriedades rurais da amostra do município de União do Oeste - SC



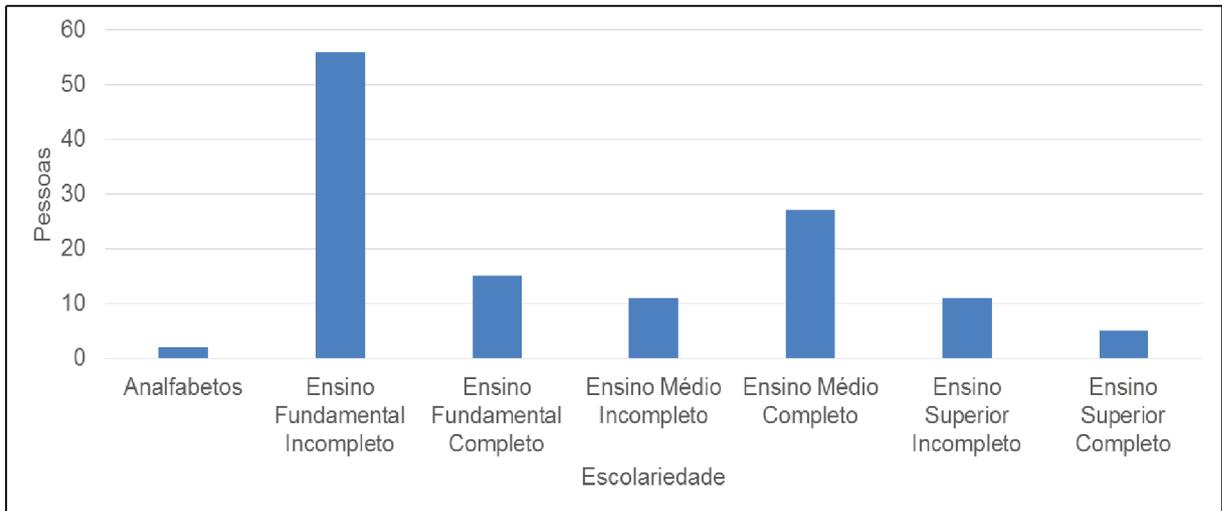
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Desta forma, percebe-se que nas 36 propriedades entrevistadas, a média de membros atuantes nos grupos familiares foi de 3,52 pessoas. Entretanto, a variação encontrada foi de duas pessoas (mínimo) e cinco pessoas (máximo), tendo a maioria dos grupos compostos por 4 pessoas.

Já com relação às faixas etárias, temos uma variação entre quatro meses de idade até 92 anos, gerando uma média de idade de 40 anos para os homens e de 34 anos para as mulheres.

Neste mesmo contexto, procurando saber a escolarização do meio rural do município, constatamos que existem vários níveis escolares. Enquanto algumas são pessoas analfabetas, outras possuem ensino superior completo. Com o auxílio do gráfico 3, percebe-se a flutuação das pessoas dentro dos diferentes níveis escolares, sendo que a maioria está incluso no grupo das pessoas que possuem o Ensino Fundamental Incompleto, pois estão inclusos aqui, os pais que não continuaram a vida escolar, mas também as crianças que estão frequentando a escola.

Gráfico 3: Escolaridade das pessoas dos grupos familiares da amostra do município de União do Oeste - SC



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Segundo Abramovay, et al (2004), apesar da educação escolar ter sido deixada de lado para os homens e as mulheres do campo das gerações anteriores, atualmente os/as jovens rurais têm maiores chances de continuar os estudos.

Segundo os entrevistados, as gerações anteriores eram privadas de frequentar a escola, pois os pais precisavam de mão de obra para o trabalho na agricultura. Além disso, muitas famílias residiam muito distante do local de ensino, dificultando ainda mais a frequência e o interesse pela educação.

Atualmente o cenário mudou, os entrevistados colocam que a valorização da educação pelas famílias rurais veio mudando ao longo dos anos. Hoje os pais que vivem no campo se preocupam com a continuidade da escolarização dos seus filhos, por isso muitos deles chegam a universidade e a concluem.

Outra análise realizada com os agricultores entrevistados a ser considerada relevante no contexto rural, foi em relação ao tamanho das propriedades, assim como o vínculo que aprestam com a se própria, arrendada, em parceria. Neste sentido, quando perguntado aos agricultores sobre qual tipo de vínculo possuem com a propriedade, todos se disseram detentores das matrículas dos mesmos. Isso significa que todos são donos de suas terras, sejam estas oriundas de herança dos pais ou adquiridas com capital próprio. Algumas famílias residem na propriedade a mais de 60 anos, permitindo dizer que há raízes históricas com a propriedade e com o município que estão inseridos, tornando ainda mais relevante a importância da

Agricultura Familiar na transição dos gestores das propriedades, pois muitos viveram toda sua vida neste local.

Além disso, todas as 36 propriedades pesquisadas são consideradas propriedades familiares, pois todas estão dentro dos parâmetros ditados pela lei da Agricultura Familiar. Isso porque, todas as famílias trabalham com mão de obra própria e nenhuma das propriedades ultrapassou os quatro módulos fiscais. A média da área dos imóveis rurais está em torno de 20 há, com uma variação de propriedades com 6 ha, tendo outras com 70 ha.

Analisando as informações citadas, temos como características relevantes no município, propriedades essencialmente familiares baseadas na mão de obra do grupo familiar. Segundo os agricultores entrevistados mesmo sendo um número reduzido de pessoas nas propriedades, as atividades desenvolvidas por eles são realizadas de forma eficiente, ou seja, conseguem realiza-las com autonomia.

4.3 DESCRIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE – SC

A atividade leiteira praticada no município é de suma importância tanto para os agricultores que desenvolvem esta atividade, assim como para o município, pois uma boa parcela da arrecadação municipal provém desta atividade praticada pelos agricultores familiares. Neste sentido, entender como funciona a dependência da atividade em relação aos insumos e a logística de captação do produto, permite que se entenda melhor a formação de seu preço, que é o resultado final da atividade.

Desta forma, objetivou-se saber como os produtores percebem a dependência da Agricultura Familiar em relação aos insumos externos, pois sem estes insumos é inviável praticar a atividade. Insumos estes, que são tanto para produzir o alimento para os animais como: sementes de pastagem ou grãos, fertilizantes, rações e maquinários, assim como novas matrizes, semê, medicamentos, além de serviços de inseminação.

Neste contexto, todos os entrevistados disseram ser dependentes de algum tipo de insumo externo, ou seja, precisam adquirir um ou mais produtos ou serviços para desenvolver com qualidade a sua atividade. Para 50% dos entrevistados essa dependência é ruim, pois ficam presos ao comércio, gerando muitas vezes, um vínculo de obrigação de venda do seu produto. Já outros 25% dizem que esta

dependência não é ruim, pois não possuem mão de obra para serem autossuficientes na produção dos insumos, necessitando comprar de alguém que os possuam. E os demais 25% se declaram dependentes, mas não sabem dizer se é boa ou ruim essa dependência.

A dependência da compra de insumos que a atividade leiteira possui a torna vinculada aos fornecedores, sejam estes locais ou regionais. Todos os produtores, como dito anteriormente, compram alguns dos seus insumos utilizados na atividade, sendo a Cooperativa Agroindustrial Alfa a mais procurada por todos como uma fornecedora local. Outros citam também, os laticínios que entregam seu produto como fonte secundária de fornecimento de insumos.

Dessa forma, quando questionado as instituições sobre essa dependência da Agricultura Familiar em relação aos insumos, todas elas concordam que a atividade é dependente do meio externo e que os produtores não são autossuficientes. Todas elas concordam que a Agricultura Familiar está inserida no comércio e que dele depende para adquirir aquilo que não é capaz de produzir.

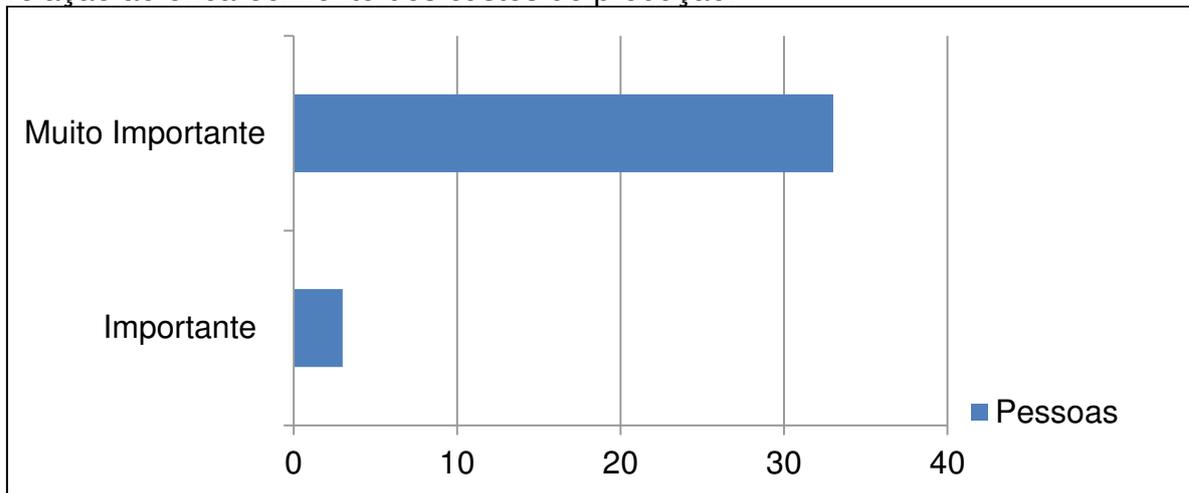
Mas segundo a Epagri, já existem alguns programas para que os agricultores invistam em pastagens perenes para alimentar os animais, assim como há na prefeitura a doação de sementes para pastagens sazonais. Há também o programa de inseminação artificial para os animais das propriedades, ajudando a baratear os custos da atividade.

Além disso, nos últimos 10 anos a atividade leiteira passou por transformações significativas, tanto nas exigências sanitárias, assim como nos equipamentos necessários para praticá-la, gerando um encarecimento da atividade. Ou seja, as normativas transformaram a atividade leiteira, pois ela passa a ditar padrões de qualidade que, dependendo da forma como praticam a atividade, não permite a permanência do agricultor sem que faça modificações, além de que a gama de insumos aumentou consideravelmente para os agricultores, pois são necessários vários produtos novos no momento da ordenha. Aliado a isso, os insumos, no geral, sofreram altas nos preços dificultando a permanência de alguns produtores na atividade.

Os agricultores que não conseguem acompanhar as mudanças que o setor demanda são obrigados a mudar de atividade, ou até mesmo, abandonar o campo, pois não possuem capital para novos investimentos ou até, não percebem aptidão para outra atividade no meio rural.

Quando perguntado aos produtores sobre o aumento dos custos dos insumos produtivos nos últimos 10 anos, principalmente quando se leva em conta os custos de produção para desenvolver a atividade leiteira, praticamente todos foram unânimes em responder que essa alta de preço é o fator principal para o encarecimento da atividade. Segundo eles, o encarecimento dos insumos se elevou bastante neste tempo e como o sustento da família provém dos descontos dos gastos com a atividade, o dinheiro está “ficando curto” ano a ano. Isso fica claro quando analisamos o gráfico 04, que expõe a opinião dos entrevistados quanto à importância do aumento dos preços no encarecimento da atividade.

Gráfico 4: Importância da alta dos preços dos insumos nos últimos 10 anos, em relação ao encarecimento dos custos de produção.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Dentro deste mesmo cenário, as instituições entrevistadas colocam essa mesma percepção em relação ao aumento dos insumos, ou seja, houve um aumento significativo dos mesmos, o que encareceu a atividade. Como a atividade deixou de ser meramente uma atividade a mais na propriedade e passou a ser a principal atividade para muitos produtores, ela demandou mais tecnologia, mais investimento no rebanho para, posteriormente, melhorar a qualidade do produto final. Segundo o representante da empresa Tirol em entrevista:

Historicamente, analisando todas das commodities, sabemos que a margem de lucro por quilograma, litro ou saca de produto, tende a diminuir, devido ao custo de produção se aproximar do preço de venda. Isso faz a busca pela eficiência se tornar fundamental, pois é uma questão de sobrevivência. Se eu não conseguir ser competitivo, não haverá mais espaço para mim [...]. (Trecho da entrevista, Laticínios Tirol, jan. 2016).

Aliado ao encarecimento da atividade nos últimos tempos, aconteceu também na região no segundo semestre de 2014, problemas envolvendo alguns produtores de leite, assim como com alguns laticínios e algumas transportadoras, os quais estavam adulterando o leite. Essas fraudes causaram um impacto sério na atividade, pois o leite produzido na região perdeu credibilidade no mercado, gerando queda nos preços e aumento nos estoques. Além disso, alguns laticínios envolvidos fecharam, deixando muitos produtores sem poder escoar sua produção, tendo que jogar fora seu leite por vários dias.

Desse modo, a atividade leiteira sofreu sérios danos, pois muitos agricultores estão até hoje aguardando o reembolso de valores devidos pelos laticínios que fecharam, pois recolheram o leite e não realizaram o pagamento, significando prejuízo ao produtor. Além disso, vários produtores que não entregavam seu produto a essas instituições envolvidas nas fraudes, sofreram com as baixas de preços, pois todo o leite da região ficou estocado por um bom tempo, até retomarem seu mercado. Isso repercutiu em toda economia local e regional, pois alguns tinham financiamentos ou dívidas em curto prazo, que tiveram que ser renegociadas.

A cadeia leiteira do município também sofreu alguns impactos, pois além da inadimplência por parte de alguns produtores com o comércio local, ocorreu uma diminuição na circulação de capital no município.

Mesmo diante deste cenário, nada favorável para a atividade, uma das instituições coloca que obtiveram ganhos com o fato ocorrido, “[...] por outro lado, houve um fortalecimento das empresas e dos produtores comprometidos com a qualidade do leite, assim como a busca para o atendimento a legislação vigente e uma maior preocupação com o consumidor final do produto” (Trecho da entrevista, Aurora Alimentos, jan. 2016).

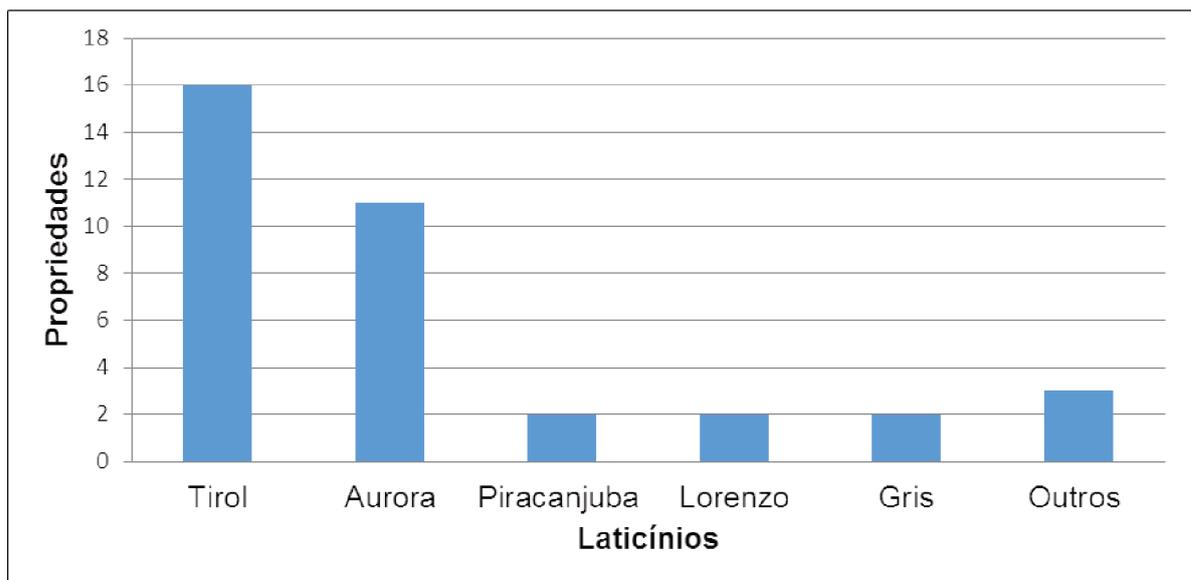
Atualmente, haja vista que já se passaram dois anos, o leite produzido na região Oeste de Santa Catarina, assim como nos três estados do Sul, retomaram o mercado consumidor e conseguiram também, retomar o preço pago pelo produto. Ou seja, a atividade voltou a ter confiabilidade e demonstrou segurança tanto por parte dos produtores que se mantiveram na atividade, assim como as empresas processadoras desse alimento.

A região Oeste de Santa Catarina é a maior produtora de leite do estado, por isso, existem vários laticínios instalados na região, assim como vários postos de

resfriamento de leite. Isso significa que há várias possibilidades para os agricultores venderem seu produto a quem quiserem. Mas depois da crise de 2014, os produtores ficaram receosos em comercializar com empresas mais “novas”, procurando fazê-lo com empresas que estão a mais tempo no mercado, pois as consideram mais confiáveis, haja vista que procuram realizar a atividade de maneira idônea e com responsabilidade.

A preferência por laticínios maiores é perceptível, pois existem vários que percorrem o município para realizar a coleta de leite, mas somente dois recolhem em 75% das propriedades visitadas. Isso é percebido claramente ao analisarmos o gráfico 5.

Gráfico 5: Laticínios que compram a produção de leite dos produtores do município de União do Oeste - SC



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

O gráfico 5 mostra quais são os laticínios compradores do leite produzido no município de União do Oeste, sendo que os laticínios Tirol e Aurora os que abarcam a maior quantidade. Isso porque, segundo os agricultores, estas empresas estão no setor a bastante tempo e possuem uma responsabilidade no serviço prestado, tanto na idoneidade da coleta do produto, como no pagamento do mesmo.

Isso não significa dizer que estes laticínios pagam o preço mais elevado do mercado, pois existem outras empresas que oferecem preços melhores pelo leite adquirido. Mas a segurança no pagamento sempre dentro dos 30 dias, assim como

os benefícios que as empresas prestam com assistência técnica, são vantagens levadas em consideração, no momento da escolha do agricultor para quem vender.

Partindo desse contexto, entender como ocorre a formação do preço pago por litro de leite deveria ser um dos pontos que os produtores precisariam conhecer e acompanhar, pois sua renda depende disso. Mas essa formação, nem sempre é entendida pelos mesmos, e acaba que sua única preocupação é o preço final do produto. Pois segundo 78% do total dos entrevistados o preço está abaixo do necessário, terminando muitas vezes o mês no vermelho. Os demais 22% dos produtores, afirmam que da forma que praticam a atividade, o preço está bom, cobre suas despesas com a atividade, assim como gera um lucro razoável, o que permite afirmar que a atividade é viável e que permanecerão por um bom tempo nela. Em outra amostra 42% afirmam que o rendimento da atividade não cobre seus custos com insumos e outros possíveis gastos com a atividade, enquanto os outros 58%, concordam que o preço está baixo, mas ainda é viável desenvolver a atividade.

Ainda procurando entender como se dá a formação do preço pago ao litro de leite produzido pelos agricultores, é interessante lembrar que todo produto tem sua valorização dependendo da lei da oferta e da procura, que segundo Miranda (2012, p.1) “[...] a lei da oferta e procura é aquela que estabelece a relação entre a demanda de um produto, isto é, a procura, e a quantidade que é oferecida, a oferta”. Esse consumo aumenta ou diminui perante vários fatores da sociedade como um todo, seja por causa do dólar, das exportações ou importações, por causa de crises vividas no país. Enfim são vários os fatores que interferem na tomada de preço. Neste sentido, a Aurora Alimentos destaca o seguinte:

“A governança do preço tem como maior força a conjuntura do país como um todo, poder aquisitivo da população, momento econômico, mercado internacional, valor do dólar, épocas do ano (leite para merenda escolar, ações governamentais), balança comercial de lácteos (importação X exportação), clima, custo dos insumos (custo de produção). Temos observado nos últimos anos que o maior resultado está ficando com o varejo, o produtor e as indústrias tem perdido margens para as redes de mercado” (Trecho da entrevista, Aurora Alimentos, jan. 2016).

Neste sentido, segundo Miranda (2012),

Da mesma forma que a oferta exerce uma influência sobre a procura dos consumidores, a frequência com que as pessoas buscam determinados produtos também pode aumentar ou diminuir os preços dos bens e serviços. [...]assim como, se a oferta de um produto no mercado for maior que a

procura, o preço diminui; se a oferta for menor que a procura, o preço se eleva (MIRANDA, 2012, p.2).

Diante do exposto, a atividade leiteira é hoje muito dependente das políticas econômicas, como qualquer outra atividade desenvolvida que dependa de um mercado consumidor. Dessa maneira, fica vulnerável as suas oscilações e dependente de suas mudanças tanto no cenário nacional quanto internacional

4.4 A MÃO DE OBRA APLICADA NA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

A atividade leiteira sofreu ao longo de sua história transformações importantes, tanto na questão de gênero, quanto na classificação econômica. A menos de 20 anos a atividade era considerada um serviço exclusivo das mulheres, ou seja, era uma atividade somente de subsistência, que se gerasse um excedente seria para coisas supérfluas na propriedade. Além disso, não investiam na atividade e os animais eram de baixa qualidade e de pouca produção (MELLO, 2012).

Atualmente o cenário é outro, aconteceram mudanças nas perspectivas da atividade, o que possibilitou um reconhecimento significativo por parte da sociedade em geral. Neste sentido, a atividade é hoje praticada por homens e mulheres, sem nenhum tipo de preconceito. Em muitas propriedades os homens realizam a atividade sozinhos, sem nenhuma forma de repúdio ou mal-estar, coisa difícil de ver anos atrás. Aliado a isso, a atividade adquiriu um reconhecimento econômico, introduziram normatizações para torná-la mais competitiva, criou-se linhas de crédito para melhorar as instalações, assim como a qualidade do plantel, promovendo a atividade de subsistência para atividade econômica principal nas propriedades.

Com o crescimento da atividade surgiu, ao longo do tempo, a necessidade de aumentar a mão de obra aplicada na bovinocultura, gerando um limitador da atividade para muitos que a praticam, isso porque, o número de filhos nas propriedades está diminuindo e muitos filhos não querem permanecer na atividade. Lembrando sempre que a base da mão de obra nas propriedades da Agricultura Familiar são os membros da família, ou seja, dificilmente se emprega mão de obra assalariada ou diarista na atividade, pois a família procura realizar todas as etapas da atividade.

Do ponto de vista das instituições essa é a realidade vivida na nossa região, o Oeste catarinense possui muitas propriedades familiares produtoras de leite que apresentam como um de seus limitadores a mão de obra, o que poderá significar, a longo prazo, o encerramento da atividade por falta de sucessor familiar.

Segundo Stropasolas (2011),

O tema da sucessão geracional e, especificamente, da reprodução social da profissão de agricultor(a) vem emergindo como uma das principais preocupações das instituições do setor público, bem como das entidades representativas da agricultura familiar do Sul do Brasil, particularmente em Santa Catarina. O processo sucessório é reconhecido como a transferência de poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da produção agrícola familiar, [...] Embora essa transferência de saberes tenha sempre estado presente na agricultura familiar, verifica-se atualmente uma forte tendência a uma ruptura no processo (STROPASOLAS, 2011, p. 1).

A agricultura sofre uma espécie de preconceito pela sociedade quando as pessoas se dizem agricultoras, o que contribui na não permanência de jovens no campo, além de que, muitos pais não permitem que seus filhos participem nas decisões da propriedade, o que os desalenta e os faz buscar outra atividade.

Segundo Stropasolas (2011),

O questionamento por parte dos jovens rurais, sobretudo pelas filhas dos agricultores, sobre sua condição social marcada pela falta de autonomia e de oportunidades de renda e a recusa em seguir a profissão dos pais. Ao migrarem para as cidades têm comprometido a continuidade e o papel que os empreendimentos familiares exercem no desenvolvimento econômico e social da grande maioria dos pequenos municípios (STROPASOLAS, 2011, p. 1).

Aliado a isso, temos a diminuição do número de filhos, o que dificulta ainda mais a permanência de um deles na atividade, diminuindo ainda mais a possibilidade da propriedade se manter produtiva.

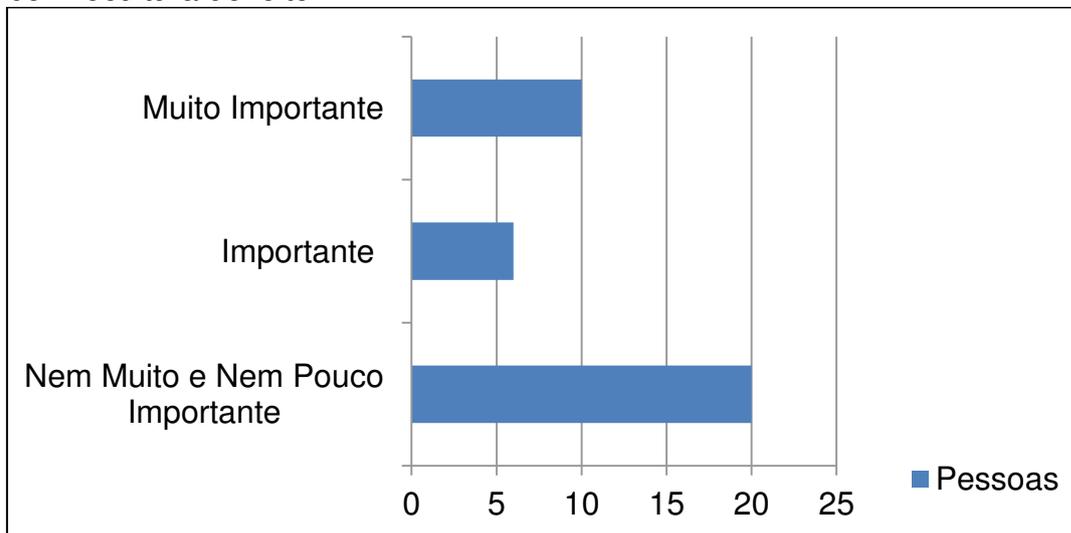
Além disso, a forma como os produtores desenvolvem a atividade pode torná-la agradável ou exaustiva, pois é uma atividade diária, que demanda ordenha de, no mínimo, duas vezes ao dia, assim como manejo animal constante, seja alimentar, sanitário ou reprodutivo.

Segundo os agricultores entrevistados, a atividade leiteira é uma atividade que não permite férias, nem descanso semanal, pois os animais estão em constante produção, e por ser uma atividade com renda mensal, não existem épocas do ano que não tenha animais em lactação. Isso faz da atividade um tanto cansativa ao longo dos anos, fazendo com que, muitos filhos não queiram permanecer na

propriedade. Isso é mais relevante em propriedades com poucos filhos, pois ninguém pode se ausentar para lazer e muito menos para viagens, pois faltará mão de obra para as atividades ligadas a produção de leite.

No município de União do Oeste a mão de obra também já é um limitador da atividade. Pois ao analisarmos o gráfico 06 constatamos que para 44% dos entrevistados, já ocorre restrição na atividade pelo limitador mão de obra. Realidade esta que tende a aumentar, pois a migração campo cidade continua existindo e o inverso ainda não está sendo cogitado pela maioria das pessoas.

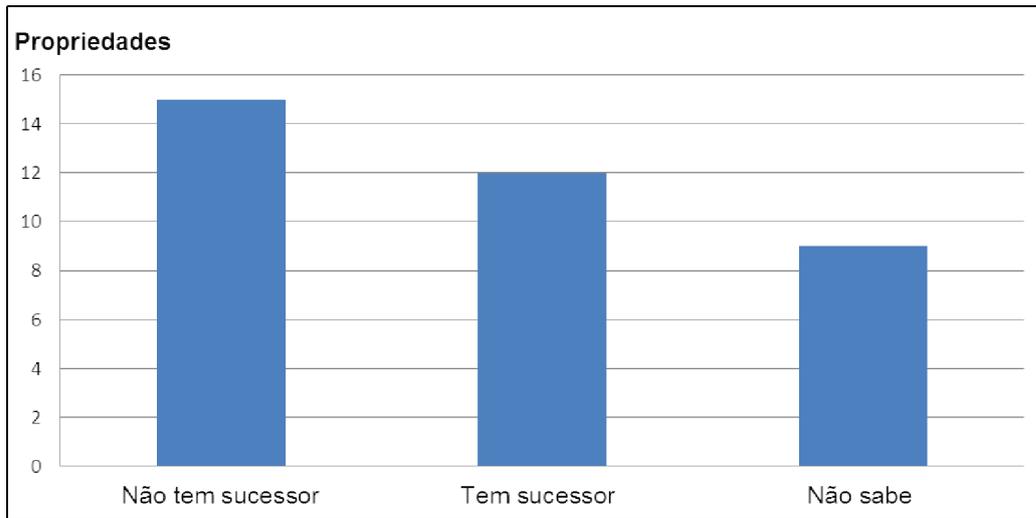
Gráfico 6: Importância atribuída à mão de obra na limitação da atividade na bovinocultura de leite



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Neste contexto, a sucessão familiar também foi um ponto de investigação e percebeu-se que ao fazer uma análise a longo prazo, as propriedades do município estão à mercê do limitador sucessor familiar, pois segundo o gráfico 7, maior parte das propriedades não possuem sucessor e 25% delas não sabem ao certo seu destino, pois os filhos são crianças, não vislumbrando o futuro que ainda é distante.

Gráfico 7: Sucessão Familiar nas propriedades produtoras de leite do município



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Partindo da questão da sucessão familiar, que poderá significar o encerramento da atividade em algumas propriedades no decorrer de alguns anos, chegamos as instruções normativas que “ditam os padrões” de qualidade do leite produzido e que pode significar outro fator de permanência ou não dos agricultores na atividade.

4.5 – A INSTRUÇÃO NORMATIVA 62 (IN 62) E A ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

As atividades praticadas no meio rural são, na sua maioria, realizadas mediante padrões de exigência, tanto do consumidor, quanto da indústria ou do comércio. Dessa forma, a atividade leiteira também é regida por algumas normas que indicam o caminho para melhorar cada vez mais a atividade.

Como já destacado ao longo do texto, atualmente a produção de leite é regida pela IN 62, a qual está em vigência desde primeiro de janeiro de 2012. As instruções normativas foram criadas para melhorar a qualidade do produto, assim como auxiliar no manejo da atividade. Ou seja, a produção de leite é uma atividade que vem demandando muito cuidado e higiene, sendo estes os padrões atuais de pagamento pelo leite produzido.

Dessa forma, primeiramente a IN 51 e posteriormente a IN 62 foram criadas como instrumentos de transição de uma atividade com peculiaridades locais, para

uma atividade com padrões de qualidade iguais em todo território nacional. Na região Oeste de Santa Catarina, como esta atividade é muito praticada na maior parte dos estabelecimentos familiares, todos que se mantiveram na atividade tiveram que realizar as adequações necessárias perante as necessidades geradas pelas Instruções Normativas.

Segundo a Epagri do município, as normativas significaram, para alguns, o fator primordial de exclusão, pois os que não conseguiram se adequar aos padrões exigidos, foram obrigados a abandonar a atividade. Vários agricultores que tinham número reduzido de animais e, conseqüentemente não produziam muitos litros de leite preferiram abandonar a atividade leiteira, dedicando-se a outra atividade agrícola. Outros até mudaram-se para centros maiores para se tornarem trabalhadores assalariados, ao invés de fazer investimentos na atividade, pois consideraram valores altos demais, para uma atividade que não sabiam se poderiam continuar praticando.

Segundo o entrevistado responsável pelo Laticínios Tirol, a IN 62 trouxe mudanças na Agricultura Familiar

Basicamente uma mudança de consciência na maioria dos produtores, de que é necessário a melhoria da qualidade do leite, para colocarmos na mesa do consumidor um produto de alta qualidade, sabor e durabilidade. Isso exigiu mudanças de manejo e procedimentos de higiene durante a ordenha e após a ordenha, limpeza dos equipamentos e resfriamento do leite (Trecho da entrevista, Laticínios Tirol, jan. 2016).

Diante da constatação da necessidade de adequação da atividade praticada, às normas da IN 62, os produtores não tiveram outra possibilidade senão realizar as melhorias para atender as novas exigências. Além disso, as empresas captadoras do leite produzido iniciaram um processo de pagamento por qualidade, para qualquer produtor, independentemente da quantidade produzida. Alguns agricultores destacaram que, para eles, essa nova forma de pagamento proporcionou uma valorização na atividade assim como para quem a realiza, pois proporcionou ao produtor a possibilidade de uma renda melhor, se tiver mais cuidado e se melhorar os equipamentos da atividade.

Mas não podemos deixar de destacar que com as novas exigências de controle de qualidade, surgem novas necessidades de insumos para a boa higiene durante o manejo de ordenha dos animais. Isso pode significar para os agricultores,

um falso saldo positivo no final do mês, pois a maioria não tem controle sobre seus gastos e acabam não percebendo a sua real situação em ganhos efetivos.

Nesta mesma linha de raciocínio todos os 36 entrevistados no município de União do Oeste se disseram adaptados a IN 62, ou seja, entregam seu leite dentro do padrão da normatização, tanto em relação as CCS como em relação a CBT, e possuem suas instalações adequadas ao padrão de conservação e resfriamento do leite por até 48 horas, haja vista a necessidade que o leite seja mantido a resfriamento constante para que não perca a qualidade, tanto para ser envazado, quanto transformado em algum derivado.

Isso não significa que todos os produtores estão em acordo com a IN 62, pois quatro deles, ou seja, 11% acham a normativa muito exigente, o que dificulta sua permanência na atividade. Em contrapartida todos os demais veem a IN62 como algo positivo, pois melhora o produto que eles irão oferecer ao mercado consumidor, além de que lucram mais com a atividade, pois buscam melhorar cada vez mais a qualidade do leite.

A IN 62 significou para a atividade leiteira, um divisor de águas, ou seja, quem não foi capaz de se adequar ao longo desses últimos quatro anos de vigência da normativa, foi obrigado a abandonar a atividade, pois ela não permite e nem permitirá leite em desacordo com os padrões exigidos. Já para os que conseguiram acompanhar as mudanças necessárias, está parecendo satisfatório, pois os agricultores destacam que o leite pago por qualidade significa receber pelo esforço e desempenho durante a execução das atividades diárias na produção do leite.

4.6 POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

A atividade leiteira se tornou uma das principais atividades praticadas hoje pela Agricultura Familiar, desse modo, representa para muitos, a alternativa de sua permanência no campo. Mas para isso foi necessário várias mudanças no desenvolver da atividade, principalmente após as implantações das instruções normativas, que passaram a exigir manejos diferenciados, assim como mais cuidados com a higiene e com a armazenagem do leite, significando para muitos produtores, mudanças importantes nas suas práticas diárias.

Para Carneiro (2002) *apud* Pereira (2010), a industrialização que modernizou os empreendimentos agrícolas, não alterou a sua base de formação que é a família e muito menos seus objetivos de manter o grupo familiar unido com geração de emprego e renda. Mas Percebe-se que aqueles agricultores que não conseguiam se integrar ao processo de modernização, viam-se cada vez mais distante suas chances de participação no mercado (PEREIRA, 2010), e por isso, abandonam a atividade.

Para o município em questão, segundo a Epagri, a atividade leiteira é um dos diferenciais na arrecadação municipal, por isso a permanência dos produtores na atividade é primordial. Dentre os 36 entrevistados, mais de 85% dizem que pretendem continuar com a atividade, mas esperam que os insumos parem de elevar seus preços no mercado, pois estes estão encarecendo muito a atividade.

Segundo o representante da empresa Aurora Alimentos o setor precisa de mudanças, tanto da assistência técnica quanto na atividade, pois:

Acreditamos que o leite é uma atividade importante principalmente para a agricultura familiar, porém, precisamos de uma assistência técnica voltada para o produtor e não para a venda de insumos como algumas empresas fazem. Sendo necessário aumentar a escala de produção, mas com gestão da propriedade com foco na otimização da terra, redução de custos e modelo de produção, tendo como meta a maior produção possível de leite com base de volumoso (Trecho da entrevista, Aurora Alimentos, jan. 2016).

Nesta perspectiva o representante do sindicato dos produtores rurais de União do Oeste destaca que:

A viabilidade econômica da atividade leiteira está na busca de alternativas para o setor, como produção a base de pasto com qualidade, com piquetes rotativos, silagem de grãos e feno para complementar a alimentação em condições climáticas desfavoráveis (Trecho da entrevista, Sindicato dos Produtores Rurais de União do Oeste - SC, jan. 2016).

Os produtores familiares que desenvolvem a atividade com seus animais confinados ou semiconfinados que precisam fornecer o alimento aos animais no cocho, sofreram com o encarecimento da matéria prima, pois a agricultura na safra 2015/2016, sofreu com baixa produção de milho e conseqüentemente um encarecimento do mesmo. Já os produtores que mantem seus animais em sistema à pasto, com pouco fornecimento de concentrado os custos são menores, garantindo um lucro mais significativo para o produtor.

Aliado a isso, as instituições afirmam que a mão de obra e áreas de terra serão outros limitantes para a atividade, o que desencadeará a necessidade de parcerias entre os produtores, seja para produção de alimentos, como para formação de plantéis animais. Além disso, o representante da Aurora Alimentos em entrevista em janeiro de 2016, diz que “é importante que exista um comprometimento mútuo entre compradora e produtor, com regras claras e escritas e pagamento efetivo por qualidade [...]”.

Outro fator que dificulta uma boa organização da atividade leiteira no município de União Do Oeste é o fato de que os agricultores não são organizados enquanto classe para lutar por melhores preços e por mais investimentos nas políticas públicas. Ou seja, são individualistas e acabam ficando à mercê das oscilações do mercado, seja este de venda do seu produto, quanto o de compra de insumos necessários para viabilizar a atividade. Isso porque, segundo alguns agricultores, a atividade não permite grandes mobilizações, pois se ficarem dias sem entregar o leite produzido, os laticínios podem excluí-los de fornecedores, gerando acúmulos na propriedade, assim dificuldades de encontrar outro comprador. Além disso, se dizem impedidos de organizações por medo de possíveis retaliações de outros agricultores e da própria sociedade.

Neste cenário favorável a uns e desfavorável a outros é importante que os produtores realizem uma gestão econômica mais eficiente, para ponderar se sua forma de praticar a atividade realmente promove geração de renda ou se, no fim do mês, acaba tendo que injetar dinheiro na atividade. Além disso, procurar conhecer alternativas que possam melhorar seu trabalho, assim como proporcionar mais renda para a família ao praticar a atividade, é importante para a manutenção ou não da atividade na propriedade.

Sendo assim, a atividade leiteira é muito importante para a Agricultura Familiar do município de União do Oeste, pois garante geração de renda para várias famílias. Mas é uma atividade exigente em padrões de qualidade, gerando necessidades diversas, que se o agricultor conseguir acompanhar consegue se manter na atividade, do contrário, acabada optando pela saída e buscando outra atividade para realizar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme análise realizada, o município em questão tem a maioria de seus habitantes residindo no meio rural, o que permite afirmar a relevância do meio rural em relação ao meio urbano. A maioria desta população reside nas propriedades há muitos anos, ou seja, acompanharam as mudanças ocorridas no setor agropecuário fazendo parte dele. Dessa forma, conseguem perceber a valorização e a melhora que a classe obteve nos últimos anos e vislumbrar um futuro para a Agricultura Familiar.

A atividade leiteira na região Oeste de Santa Catarina em sua maioria é dependente da Agricultura Familiar, pois 90% do leite recebido pelos laticínios é oriundo desta classe de trabalhadores. Neste sentido é importante o entendimento dos elos que interagem na atividade, ou seja, entender a dependência da atividade em relação a insumos e a relação da atividade com os mercados institucionais. Sendo assim, constatou-se que a produção de leite não é uma atividade isolada do mercado de insumos e das políticas atreladas a ela, o que a torna uma atividade dependente de uma economia globalizada e que, algumas vezes, dita as regras dentro do setor. Além disso, as oscilações do mercado e problemas que surgem ou possam surgir em qualquer um dos atores desta cadeia, reflete diretamente na atividade, promovendo a entrada ou a saída de produtores.

Para Milton Santos (2010),

Nas áreas onde essa agricultura científica globalizada se instala, verifica-se uma importante demanda de bens científicos (sementes, inseticidas, fertilizantes, corretivos) e, também, de assistência técnica. Os produtores são escolhidos segundo uma base mercantil, o que também implica uma estrita obediência aos mandamentos científicos e técnicos (SANTOS, 2010, p. 89).

O mercado está cada vez mais competitivo e exigente, gerando algumas necessidades dentro da atividade. Isso faz com que os produtores se adequem e procurem melhorar cada vez mais a atividade praticada. Mas, atualmente a mão de obra é um limitador importante, pois a maioria das propriedades vem diminuindo o número de membros familiares, não permitindo grandes exigências de força de trabalho.

Atrelado a isso, o fator sucessão familiar, também faz com que as decisões tomadas nas propriedades sejam de imediato e não a longo prazo, isso porque, várias propriedades não possuem sucessor familiar e outros ainda, não conseguem

ter previsões futuras, pois seus filhos ainda são crianças e não são capazes de decidir o que farão num futuro que ainda pode ser considerado distante. Percebemos essas constatações a partir dos agricultores entrevistados, mediante seus depoimentos recolhidos.

A atividade leiteira é, ainda, uma atividade que permite ao produtor uma certa flexibilidade, ou seja, ele a pratica de forma independente, não apresenta vínculos com nenhuma empresa, nem que seja esta fornecedora de insumos ou compradora de seu produto. Ou seja, o agricultor decide de quem quer comprar seus insumos, assim como para quem venderá sua produção. Mas, em contrapartida, é uma atividade econômica que possui alguns padrões de qualidade e higiene que estão estabelecidos por órgãos fiscalizadores e que vem significando o aumento ou diminuição do preço pago ao produto produzido. Dessa forma, percebeu-se que as instruções normativas são os marcos divisórios da atividade, ou seja, o agricultor se adequa a elas ou elas o farão ficar de fora da atividade, pois estamos na dependência de um mercado cada vez mais competitivo e excludente.

Neste sentido, constatamos que a atividade leiteira é uma atividade que vem ganhando importância no setor agrícola, mas ao mesmo tempo não é possível de ser praticada por todo produtor que tiver interesse. É uma atividade nova enquanto atividade econômica, mas que já é possível vislumbrar algumas dependências como, por exemplo, de um mercado que oscila com facilidade, de grupos dominantes de fornecedores de insumos, de mão de obra insuficiente, o que pode significar para muitos produtores a exclusão da atividade.

Mas há também o inverso disso, pois há muitos agricultores que só permanecem no campo por causa da atividade leiteira, pois graças a renda mensal que ela fornece é que mantem a família unida e no campo. Para estes produtores, a dependência não é vista como ruim e muito menos as novas exigências, pois se as realizarem estarão recebendo mais pelo produto vendido ao mercado. Isso significa dizer, que sempre haverão pessoas entrando e saindo da atividade, dependendo das mudanças que a mesma sofrer ao longo de sua história.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **De volta para o futuro: mudanças recentes na agricultura familiar.** Anais do Iº Seminário Nacional do Programa de Pesquisa em Agricultura Familiar da EMBRAPA – Petrolina pp. 17-27, 1997. Disponível em : < 9 >. Acesso em: 02 mai. 2016.
- ABRAMOVAY, R., et al. **Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir?** Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, vol. 12, no. 2, 2004: 237-271.. Disponível em :< file:///D:/Docs/Downloads/251-654-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.
- BANCO DO BRASIL. **Desenvolvimento Regional Sustentável.** Volume 1. Brasília, setembro de 2010. Disponível em: < <http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Vol1BovinoLeite.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.
- BREITENBACH, R. **Estrutura, conduta e governança na cadeia produtiva do leite:** um estudo multicaso no Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado em Extensão Rural. Santa Maria: Área de concentração Dinâmicas Econômicas e Organizacionais na Agricultura, da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, 2012. Disponível em: < <http://www.ppgexr.com.br/arquivos/Tese%20Raquel%20Breitenbach.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.
- DARTORA, V. **Produção intensiva de leite à base de pasto:** processamento, transformação e comercialização como alternativa para agricultura familiar de pequeno porte. Dissertação de Mestrado em Agroecossistemas. Florianópolis: Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2002. Disponível em: < http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Dis_Valmir_Dartora.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2014.
- DURR, J. W. **Produção de Leite Conforme instrução Normativa Nº 51.** SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural Coleção SENAR – 133, 2005. Disponível em: < <http://www.canaldoprodutor.com.br/sites/default/files/133%20-%20LEITE.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2013.
- DURR, J. W. **Produção de Leite Conforme instrução Normativa Nº 62.** SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural Coleção SENAR – 133, 2012. Disponível em: < http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/CRC/SENAR%20-%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite%20conforme%20IN%2062.pdf >. Acesso em: 23 mar. 2016.
- FISCHER A. et al. **Produção e produtividade de leite do oeste catarinense.** RACE, Unoesc, v. 10, n. 2, p. 337-362, jul./dez. 2011.
- IBGE - Instituto brasileiro de geografia e estatística. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=421885&idtema=1&>

search=santa-catarina|uniao-do-oeste|censo-demografico-2010:-sinopse->.
Acessado em: 01 mai. 2016.

IBGE - instituto brasileiro de geografia e estatística. **Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Censo Agropecuário: e a Agricultura Familiar no Brasil.** Brasília- DF: 2009. Disponível em:<<http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/agro/dwn/CensoAgropecuario.pdf>> Acesso em 20 out. 2015.

KONRAD, J. e SILVA, C. A. da; **AGRICULTURA FAMILIAR NO OESTE CATARINENSE: DA COLÔNIA À INTEGRAÇÃO.** XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, Uberlândia, MG, 2012. Disponível em: <http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1153_1.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2016.

MAFFEZOLLI, F, E; BOEHS, E, C. **Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa.** Revista FAE, Curitiba, p.95-110, 2008. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v11_n1/09_Eliane_Carlos.pdf>. Acesso em: 12 out 2016.

MATEI, Lauro. **Novo retrato da agricultura familiar em Santa Catarina,** 2011. Disponível em: <<http://necat.ufsc.br/files/2011/10/Lauro-20100.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

MELLO. M. A. de; SCHMIDT W. **A agricultura familiar e a cadeia produtiva do leite no Oeste catarinense:** possibilidades para a construção de modelos heterogêneos. Disponível em: <http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao_tecnico_cientifica/DOC_1781.pdf> . Acesso em: 05 mai. 2016.

MELLO, M. A. de; TESTA, V.M; SILVESTRO, M. L. **Agricultura familiar, produção de leite e desenvolvimento territorial:** os desafios para a inserção econômica. 2012. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/12O508.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

MIRANDA, Maria B. **A Lei da Oferta e da Procura e os Preços dos Produtos e Serviços.** Revista Virtual Direito Brasil – Volume 6 – nº 1 – 2012. Disponível em: <<http://www.direitobrasil.adv.br/arquivospdf/revista/revistav61/ensaios/op.pdf>> . Acesso em: 12 out. 2016.

OLIVEIRA, L. F.T.; SILVA, S. P. **Mudanças Institucionais e Produção Familiar na Cadeia Produtiva do Leite no Oeste Catarinense.** RESR, Piracicaba-SP, Vol. 50, Nº 4, p. 705-720, 2012 – Impressa em Janeiro de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000400007>. Acesso em 22 nov. 2013.

PEREIRA, Rosimeire F. C. **Modernização da agricultura no Brasil e as transformações da agricultura familiar.** SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL on line – v.4, n. 1 – Jun – 2010. Disponível em <

<http://www.inagrodf.com.br/revista/index.php/SDR/article/viewFile/94/78>> Acesso em: 15 nov. 2016.

Presidência da República, LEI nº 11.326, de 24 de Julho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 01 mai. 2016.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SANTOS, O. V.; MARCONDES, T.; CORDEIRO, J. L. F. **Estudo da Cadeia do Leite em Santa Catarina - prospecção e demandas**. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Centro de Estudos de Safras e Mercados – Epagri/Cepa, Florianópolis, 2006. Disponível em: < <http://cepa.epagri.sc.gov.br/Publicacoes/Estudo%20da%20Cadeia%20do%20leite.pdf> > . Acesso em: 02 dez. 2013.

SENAR. **Produção de Leite Conforme Instrução Normativa Nº 51**, 2005+. Disponível em: < <http://www.canaldoprodutor.com.br/sites/default/files/133%20-%20LEITE.pdf> >. Acesso em: 02 dez. 2014.

SENAR. **Produção de Leite Conforme Instrução Normativa Nº 62**, 2012. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/CRC/SENAR%20-%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite%20conforme%20IN%2062.pdf> Acesso em: 02 dez. 2014.

SOUZA, R. P. **As transformações na cadeia produtiva do leite e a viabilidade da agricultura familiar**: o caso do sistema COORLAC (RS). Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre: Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, 2007. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/499.pdf> >. Acesso em: 02 dez. 2014.

STROPASOLAS, Valmir L. **Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar**. Agriculturas, v. 8 - n. 1, março de 2011. Disponível em < <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/08/artigo-5.pdf> >. Acesso em: 02 nov. 2016.

WANDERLEY, M.B. **Agricultura Familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. Texto preparado para a Aula Inaugural do primeiro semestre de 2004 a ser ministrada no CPDA/UFRRJ. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-6.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2ª. ed Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 209 p.

ZOCCAL, Rosangela. **Municípios campeões de leite**. Revista Balde Branco, 2014. Disponível em: < <http://baldebranco.com.br/layout/leiteemnumeros1704.html> >. Acesso em: 03 mai. 2016.

ZONIN, V. J. **Potenciais e Limitações da Indústria de Biodiesel no Brasil**: um Estudo de Caso. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, 2008.

APÊNDICE A – Questionário aos Produtores

Este questionário destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico, cujo o tema é a economia leiteira no município de União do Oeste – SC.

A – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Identificação da unidade produtiva:

Nome: _____

Localidade, linha: _____

2. Caracterização do grupo familiar:

Número de membros na família: _____

Nome	Sexo	Idade	Parentesco	Estado Civil	Escolaridade

Estado civil:	Escolaridade:	6 = Ens. superior Incompleto
1 = Solteiro	1 = Não escolarizado	7 = Ensino superior Completo
2 = Casado	2 = Ens.fundamental Incompleto	8 = Pós Graduação
3 = União estável	3 = Ens. fundamental Completo	9 = Especialização
4 = Separado/Divórcio	4 = Ensino médio Incompleto	10 = Mestrado
5 = Viúvo	5 = Ensino médio Completo	11 = Doutorado

3. Identificação do imóvel rural:

a) Qual a condição de posse? E área em há?

() Proprietário _____ ha

() Arrendatário _____ ha

() Posseiro _____ ha

() Parceiro _____ ha

() Beneficiário Banco da Terra _____ ha

() Outros _____ ha

Qual: _____

- b) Qual o número de hectares da propriedade rural? _____ ha
- c) Há quanto tempo à família reside nesse imóvel? _____ anos

B - CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE

4. Como o senhor vê a importância da agricultura familiar para a economia do município?

5. Como caracteriza a participação econômica da agricultura Familiar na cadeia produtiva do leite no município?

- muito importante;
- importante;
- nem muito nem pouco importante;
- pouco importante;
- nada importante.

6. De que forma o senhor vem se adaptando a IN 62, que está em vigor desde setembro de 2012?

C- ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

7. O senhor compra seus insumos de que instituições? Ou o senhor é autossuficiente? (sementes, fertilizantes, maquinários, matrizes produtoras, serviço de inseminação, rações e medicamentos)

8. Qual é a sua visão sobre a dependência da Agricultura Familiar em relação aos insumos produtivos do leite?

9. Como o senhor analisa os preços dos insumos produtivos nos últimos 10 anos, quando se leva em consideração o aumento do custo de produção?

- muito importante;
- importante;
- nem muito nem pouco importante;

() pouco importante;

() nada importante.

10. Qual é o laticínio que o senhor entrega o leite que é produzido na sua propriedade? Por quê?

11. Se não entrega o leite a laticínios, o que o senhor produz com o seu leite?

12. Sobre o preço do leite, como o senhor entende a sua formação?

13. Que impactos o senhor acha que terá a cadeia produtiva do leite depois destas fraudes detectadas?

D. MÃO DE OBRA E AGRICULTURA FAMILIAR

14. A mão de obra tem sido um limitador importante no desenvolver de sua atividade produtiva?

() muito importante;

() importante;

() nem muito nem pouco importante;

() pouco importante;

() nada importante.

15. Em relação a sucessão familiar na sua propriedade, a atividade leiteira pode ser um fator importante de que seja bem sucedida? Por quê?

E. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA ATIVIDADE APÓS IN 62

16. Após a IN 62, quais são as principais potencialidades que o senhor percebeu em relação à atividade leiteira?

17. Após a IN 62, quais são as principais limitações que o senhor percebeu em relação à atividade leiteira?

18. Que considerações o senhor teria a fazer sobre a viabilidade econômica atual da produção de leite?

19. Para você, quais são as principais falhas organizacionais dos agricultores Familiares em relação a cadeia produtiva do leite?

APÊNDICE B – Questionário as Instituições

Este questionário destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico, cujo o tema é a economia leiteira no município de União do Oeste – SC.

Instituição: _____

Nome entrevistado (opcional) _____

Função: _____

1. Qual a importância da Agricultura Familiar no município de União do Oeste, quando se leva em consideração sua socioeconomia?
2. Como você caracteriza a participação econômica da Agricultura Familiar na cadeia produtiva do leite no município?
3. Como a Agricultura Familiar vem respondendo após a edição as IN 62 de 2011?
4. Que tipo de transformações aconteceram na Agricultura Familiar após a IN 62 ?
5. Na sua visão, no município existem muitos ou poucos fornecedores de insumos aos produtores de leite? (sementes, fertilizantes, maquinários, matrizes produtoras, serviço de inseminação, rações e medicamentos)
6. Como você analisa o grau de dependência da Agricultura Familiar em relação aos insumos produtivos do leite?
7. Que análise você faz sobre os preços dos insumos produtivos nos últimos 10 anos?
8. No município há muitos ou poucos compradores do leite produzido? Explique.
9. Quanto a formação do preço pago aos produtores, qual elo (cadeia produtiva) acaba exercendo a governança?
10. Que impactos ocorreram na cadeia produtiva do leite a partir dos problemas ocorridos no ano de 2014? (adulterações no leite, fechamento de laticínios)

11. Na sua visão, a mão de obra nas propriedades tem sido um limitador importante na atividade? Por quê?
12. Que potenciais a produção do leite apresenta em relação a oferta de mão de obra e a sucessão familiar no meio rural?
13. Após a IN 62, quais são as principais potencialidades para a Agricultura familiar em relação à atividade leiteira?
14. Após a IN 62, quais são as principais limitações para a Agricultura familiar em relação à atividade leiteira?
15. Que considerações o senhor teria a fazer sobre a viabilidade econômica atual da produção de leite?
16. Para você, quais são as principais falhas organizacionais dos agricultores Familiares em relação a cadeia produtiva do leite?